



# Estratégia

CONCURSOS

## Aula 04

**Atualidades e Geografia p/ ABIN**

Professor: Rodrigo Barreto

**AULA 04**

<b>SUMÁRIO</b>	<b>PÁGINA</b>
1. A distribuição dos efetivos demográficos no território nacional. A estrutura etária da população brasileira e a evolução de seu crescimento.	1
2. A nova classe média e a renda brasileira	13
3. Imigrantes ilegais no Brasil	27
4. Manifestações pelo Brasil e pelo mundo	31
5. Mapa da violência de 2014	37
6. Escândalo na Petrobras	40
7. Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo	42
8. Marco Civil da Internet	43
9. Questões comentadas	45
10. Lista de questões	76
11. Gabarito	95

**1. A distribuição dos efetivos demográficos no território nacional. A estrutura etária da população brasileira e a evolução de seu crescimento.**

O período até, aproximadamente, 2025-2030 representa uma oportunidade para o enriquecimento da sociedade brasileira – é a nossa janela (bônus) demográfica -, já que a razão de dependência demográfica está diminuindo e, a partir dessa queda, em um determinado ponto ela começará a se inverter em razão do aumento de idosos. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD),

realizada pelo IBGE, demonstra que atualmente tem se verificado que há menos pessoas dependentes de indivíduos em idade ativa, contudo, à medida que a população envelhecer, essa razão de dependência irá aumentar.

Em outras palavras, atualmente há mais pessoas na faixa etária em que há maior probabilidade de exercer atividade econômica do que aqueles que potencialmente dependem desse grupo. Essa diminuição da taxa de dependência é favorável ao país e possibilita até mesmo uma reforma do Estado, tendo em vista que há um grande contingente de contribuintes. A taxa de dependência mostra justamente a relação entre pessoas em idade produtiva e aquelas que dependem dessas. Com a diminuição dessa taxa, a renda gerada pela faixa produtiva pode ser melhor equacionada.

A chamada taxa de dependência se dá pela divisão do total de jovens (com menos de 15 anos) e idosos (mais de 60 anos) somados pela quantidade de pessoas entre de 15 a 59 anos. Com isso pode-se ter uma dimensão da proporção entre pessoas economicamente dependentes e as que estão em idade de provê-las. É claro que muitos idosos podem estar em plena atividade produtiva, bem como há casos de crianças e adolescentes que trabalham, seja regularmente (como aprendiz) ou irregularmente; contudo, a taxa de dependência oferta uma base que serve de referencial para políticas públicas e comparações entre outros países ou ao longo do tempo.

No período entre 2001 e 2011, de acordo com o IBGE, em sua Síntese de Indicadores Sociais, houve uma redução da taxa de

dependência de 60,3% para 54,6%. Tal indicador sofreu queda em razão da diminuição do número de jovens, entretanto a parcela de idosos aumentou. Mesmo assim a redução de jovens foi suficiente para reduzir a taxa de dependência. Dessa forma, o número de pessoas consideradas economicamente dependentes caiu 5,7 pontos percentuais, o que significa maior facilidade para que o grupo em idade ativa sustente os custos desse dos dependentes econômicos. Repetindo para não ter erro: os jovens sofreram uma diminuição, em 2001 eram 45,8% da população e, em 2011, eram 36%.

Apesar dessa tendência de envelhecimento populacional, o Brasil ainda é considerado um país jovem, se confrontado a outros países, e com baixo número proporcional de idosos. Essa situação nos coloca, em relação ao número de jovens, abaixo de países como a Índia, a África do Sul e o México; que apresentam, em relação a essa taxa, respectivamente, as de 48,8%, 47,8% e 46,2%. Atualmente, o Brasil está mais próximo ao Chile, Estados Unidos, França e Austrália, que apresentam, respectivamente, 33,5%, 32,8%, 31,5% e 30,8%. Lembro que a proporção de jovens do Brasil é 36%.

Como disse anteriormente, o Brasil ainda possui uma parcela pequena do número de idosos maiores de 65 anos, tendo apenas 7,4% de sua população nessa faixa. O Japão possui uma proporção de 67,8%; a Alemanha, 52,3%; a França, 49,5%; o Reino Unido, 46,1; e a Austrália, 37,4%.

Esses dados comprovam a tendência de que está fincado para trás momentos de altas taxas de dependência no país e que, caso

essa continue diminuindo, o Brasil terá de fato um grande bônus. Na pirâmide etária das décadas de 1970 e 1980, por exemplo, os números da taxa de dependência eram bastante expressivos, pois, naquele momento, a parcela de pessoas com menos de 20 anos era a maior da estrutura etária.

O fato é que, em cerca de quarenta anos, o Brasil passou de uma iminente ameaça de explosão demográfica para uma perspectiva de redução populacional, com tendência de que continuem nascendo relativamente poucas crianças e de que não haja um processo de imigração internacional em massa se mantenha. De uma taxa de fecundidade em torno de seis crianças por mulher em idade reprodutiva (taxa de fecundidade), durante os anos 1960, chegou-se em 2010 a uma taxa de 1,8 filho por mulher – abaixo da chamada taxa de reposição populacional. A população brasileira continua sim crescendo, todavia em ritmo cada vez menor; de modo que a tendência é de que por volta de 2030-2040, a população pare de crescer ou mesmo passe a diminuir.

Embora a diminuição relativa de nascimentos ocorra em todos os segmentos socioeconômicos, a taxa de fecundidade continua maior entre as mulheres mais pobres. Isso representa um desafio para as políticas públicas, na medida em que devem garantir para as crianças filhas de mães pobres formação adequada e proteção integral. Outro problema também é o cuidado com os idosos, já que hoje, segundo o IBGE, os custos da atenção aos idosos têm sido assumidos em boa parte pelas famílias e, em particular, pelas mulheres; mas, com a redução familiar e o aumento da parcela

desses idosos, esses custos poderão ficar insustentáveis e o Estado poderá ter problemas em assumi-los cada vez mais.

Em relação à população em idade ativa (PIA) é possível a separarmos em três faixas: a jovem ou júnior (de 15 a 24 anos); a adulta ou máster (de 25 a 49 anos) e a madura ou sênior (de 50 a 64 anos). O grupo jovem da PIA era, em números absolutos, o maior grupo etário até 2000. De 2000 para 2010, o grupo diminuiu em termos relativos, com tendência de redução ainda maior para os próximos anos, ou seja, haverá menos pessoas necessitando entrar no mercado de trabalho. Como esse grupo é o que está associado ao primeiro emprego, justamente nele se encontram as maiores taxas de desemprego por idade. A redução desse grupo, no que diz respeito ao mercado de trabalho, pode significar a queda da pressão demográfica pela geração de novos empregos. Contudo, os números relativos não podem apagar os absolutos, pois, até mesmo devido ao tamanho populacional brasileiro, esse contingente continuará muito grande, mesmo que diminua relativamente.

Além disso, ainda permanecerá a questão de se gerarem bons postos de trabalho para esse número expressivo de brasileiros que ingressam no mercado de trabalho a cada ano. A questão ganha ainda um ingrediente que aumenta a dificuldade que é a cada vez maior escolaridade – partindo do princípio de que quanto maior a escolaridade, maior a busca por melhores condições de trabalho. Dessa maneira, o aproveitamento dessa janela demográfica exigirá que sejam gerados novos e bons empregos e que a economia vivencie um processo de crescimento equilibrado e dinâmico.

Aliás, sobre os mais jovens, a redução tendencial dessa parcela poderá significar uma grande chance na educação. O governo brasileiro terá a chance de mudar o foco quantitativo das escolas e universidades, para focar o aspecto qualitativo. Ou seja, como haverá proporcionalmente menos jovens ingressando em escolas e universidades públicas, os gastos poderão ser direcionados, em vez de para a simples criação e manutenção de vagas, para um salto de qualidade, que inclui melhor infraestrutura escolar e universitária, melhor qualificação e remuneração de professores, estudo em tempo integral, bolsas de estudos e pesquisas, entre outros.

Em relação à PIA adulta ou máster, podemos dizer que o peso desse grupo aumentará até aproximadamente 2030, quando, a partir de então, tenderá a diminuir. Em razão da diminuição da taxa de dependência até 2025, a PIA adulta teria, teoricamente, maior capacidade de poupança, de consumo e de, por conseguinte, maior contribuição para o crescimento econômico. Sobre esse grupo recai a maior parte da responsabilidade privada pela manutenção direta dos dependentes, em razão de vínculos familiares e da responsabilidade pela manutenção indireta, em razão da contribuição de recursos para o Estado por meio de tributos.

A PIA adulta é o segmento populacional que constitui o núcleo da força de trabalho, sendo o conjunto de trabalhadores que possuem a possibilidade de combinar escolarização geral e educação profissional à experiência no mercado de trabalho, aliadas a boa capacidade física. Ou seja, trata-se do segmento populacional com capacidade produtiva no auge.

Por essas razões, enfatiza-se que boas condições de escolarização, formação e saúde dos indivíduos desse grupo etário, das gerações atual e futura, dever ser garantidas, não só como garantias de direitos, mas também para ampliação da capacidade produtiva. Lembro também que se faz necessário que haja o incentivo ao aumento da participação das mulheres na atividade econômica e do combate às formas de discriminação.

Assim, políticas de ampliação e diversificação de qualificação devem ser combinadas a políticas de desenvolvimento econômico e também tecnológico, a fim de permitir uma maior adequação produtiva das pessoas nessa faixa etária. A absorção dessa força de trabalho, ainda segundo os mencionados autores, em ocupações menos vulneráveis e em atividades mais qualificadas pode viabilizar melhores condições de trabalho, produção e remuneração.

Já em relação à PIA madura ou sênior, temos que este grupo representa uma fatia pequena da PIA total, entretanto possui tendência a um crescimento significativo a partir de 2030. O aumento de seu peso relativo na força de trabalho levantará problemas de saúde cada vez mais frequentes, com crescimento da demanda por aposentadoria e reivindicações de garantia de condições do exercício digno do trabalho pelos mais velhos. Com o envelhecimento, as pressões sobre programas de saúde, assistência social e previdência se ampliarão.

Agora, pessoal, eu gostaria de comentar alguns aspectos específicos da população brasileira, começando pela qualidade de



vida – mais adiante eles serão aprofundados. No ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede a qualidade de vida, o Brasil entrou, desde 2007, na parcela de países considerados em Alto Desenvolvimento Humano – não se espantem, é isso mesmo. De acordo com a classificação do ranking, os países que ocupam da 48<sup>a</sup> posição até a 94<sup>a</sup>, possuem essa classificação.

O IDH brasileiro é 0,744, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. Atualmente o Brasil ocupa a 79<sup>a</sup> posição, atrás de países como Uruguai, Cuba, Panamá, Líbia, Cazaquistão, Venezuela, Peru e Equador. Chile e Argentina são os países da América Latina melhores posicionados, estando no patamar dos países de muito alto desenvolvimento humano. De acordo com a última publicação da ONU, o Brasil subiu uma posição no ranking no último ano.

Os municípios brasileiros com melhores IDH estão no Sul e Sudeste e são: São Caetano do Sul (SP), Águas de São Pedro (SP), Niterói (RJ), Florianópolis (SC) e Santos (SP). Já os com piores índices estão no Norte e no Nordeste e são: Manari (PE), Jordão (AC), Traipu (AL), Guaribas (PI) e Centro de Guilherme (MA). No tópico 3 veremos melhor as questões relacionadas ao IDH brasileiro.

Em relação à expectativa de vida, segundo o Atlas do Censo Demográfico de 2010, os maiores ganhos na expectativa de vida da população brasileira ocorreram nas décadas de 1950 e 1980, sendo que o principal fator que ocasionou essa situação foi o avanço na saúde, com o aumento (absoluto e relativo) dos médicos e hospitais, a melhoria nos tratamentos e a expansão da rede de

saneamento básico. Lembro que, ainda que tenha havido aumento, o sistema de saúde ainda não é capaz de atender satisfatoriamente às demandas da população brasileira.

Em relação ao gênero, as mulheres são maioria no Brasil, representando 51,5% da população brasileira, contra 48,5% de homens. O nível de escolaridade entre as mulheres também tem aumentado progressivamente; elas já possuem maior escolaridade que os homens e, com o número de filhos cada vez menor, tem aumentado sua participação no mercado de trabalho.

Já a taxa de mortalidade infantil é um dos dados que melhor atestam a qualidade das condições de vida de uma população. Os fatores que levam a uma melhoria desse índice são a expansão do saneamento básico, o acompanhamento médico da mulher desde o início da gravidez, o atendimento hospitalar ao recém-nascido, a boa alimentação da gestante e do bebê e a melhoria da educação materna. Segundo dados do IBGE, a taxa de mortalidade infantil no Brasil está diminuindo. Entre 1999 e 2010, essa taxa caiu de 31,7 para 15,6 crianças mortas para cada mil nascidas vivas – representando uma diminuição bastante considerável.

Em relação ao rendimento médio mensal real dos brasileiros, ele aumentou 8,3% de 2008 a 2011, de acordo com a PNAD. De 2008 a 2011, todas as regiões apresentaram aumento no rendimento médio mensal real, sendo que a que teve maior elevação de ganhos foi o Nordeste com 10,7%. Em seguida vem o Centro-Oeste com 10,6%; o Sudeste 7,9%; o Norte com 7,7% e o Sul 4%. Relacionam-se a esse processo o aumento do salário

mínimo, as políticas de transferência de renda e as maiores taxas de emprego.

Sobre a concentração de renda, temos que o maior aumento da renda per capita dos mais pobres em relação aos mais ricos mostra uma redução da desigualdade. De acordo com o IBGE, uma das maneiras de visualizar a queda da desigualdade é observando o crescimento acumulado da renda dos 20% mais pobres em relação aos 20% mais ricos. Enquanto em 2009, a renda dos 20% mais ricos era 17,8 vezes maior que a dos 20% mais pobres; em 2011, passou a ser 16,5 vezes. Isso demonstra que a desigualdade ainda é alarmante no Brasil, mas vem sofrendo uma redução. Veremos mais adiante que autores importantes, como Neri, consideram o período 2001-2010 como a década da inclusão, justamente pela redução da desigualdade que ocorreu. Repito: houve redução da desigualdade, mas ela ainda é enorme.

Dessa maneira, a verdade é que o Brasil permanece com uma das maiores concentrações de renda do mundo. Enquanto os 10% mais ricos da população vivem com 41,5% da renda nacional; os 10% mais pobres vivem com apenas 1,4% da renda, segundo o PNAD de 2011. Ou seja, mesmo com a melhora, os dados brasileiros em relação à concentração de renda estão longe do ideal. Eles ainda demonstram que tal cenário tem relação com a cor de pele, devido às raízes da história social brasileira. A população negra (pretos e pardos) recebe menos do que a metade do rendimento dos brancos, conforme o IBGE.

Até o Censo de 2000, o IBGE utilizava o conceito de “chefe de família” para se referir à pessoa que contribuía com a maior parcela do orçamento do lar. Com a mudança gradativa desse conceito, reconhecendo o papel crescente das mulheres na sociedade brasileira, o instituto passou a trabalhar com o conceito de “pessoa de referência”, ou seja, a pessoa responsável pela unidade familiar. No Brasil, a pessoa de referência é majoritariamente o homem. Conforme o PNAD de 2011, 62,5% das famílias brasileiras eram lideradas por homens; contudo, essa situação está sendo aos poucos modificada.

O número de famílias que possuem a mulher como pessoa de referência vem aumentando. Em 2001, esse número era de apenas 27,3%; mas desde então, passou a 37,5% das famílias. Isso se dá por razão da maior autonomia feminina, com participação crescente no mercado de trabalho. A chefia feminina do lar é mais comum em áreas urbanas, já que também está associada à separação de casais, que ocorre com mais frequência nas cidades do que no campo. Grande parte das mulheres responsáveis pelo lar, 49,1%, segundo dados do IBGE de 2007, não possuíam marido ou companheiro.

A distribuição por cor de pele em 2011 se deu da seguinte maneira, conforme divulgado no PNAD: brancos (47,76%), pretos (8,21%), pardos (43,07%), amarelos (0,56%) e indígenas (0,4%). Um indicador que demonstra a condição de pretos e pardos no país é o do mercado de trabalho. Embora tenha diminuído nos últimos anos, a diferença de renda entre os brancos e negros permanece elevada. Com 12 anos ou mais de estudo, o rendimento dos brancos

é 31,7% maior que o de pretos e pardos. Contudo, desde 2000 até 2011, a renda dos negros cresceu quase cinco vezes mais do que o do restante da população.

A distribuição de pessoas por cor de pele entre os 10% mais pobres e entre o 1% mais rico mostra que os brancos somam mais de 25% dos mais pobres e mais de 82% entre os mais ricos. Por sua vez, os pretos e pardos somam mais de 74% entre os mais pobres e só correspondem a 16% entre os mais ricos, segundo a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE de 2010.

Em relação à educação, o IBGE constatou que, entre 1999 a 2010, houve uma distância grande entre brancos e negros e pardos com curso superior completo. Em 1999, 9,8% dos brancos e 2,3% dos pretos e pardos possuíam curso superior completo. Em 2009, os percentuais eram de 15% de brancos, 4,7% de pretos e 5,3% de pardos.

A violência é outro indicador da desigualdade entre negros e brancos no Brasil. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Justiça, considerando o total de homicídios ocorridos no país em 2010, o número de assassinatos entre negros foi mais do que o dobro entre os brancos. A cada 100 mil negros, 35,9 foram assassinados. Entre os brancos, para cada 100 mil, 15 foram assassinados.

## **2. A nova classe média e a renda brasileira**

O Brasil vem passando, desde a última década, por mudanças sociais e econômicas importantes. Muitos apontam que a maior dessas mudanças foi a redução da extrema pobreza à metade nesse período, ainda que as estimativas estejam vinculadas às formas com que a linha de pobreza é definida. De todo modo, grande parte dos estudos aponta que 15% da população brasileira superou a linha da pobreza nos últimos dez anos. Tal situação implicou que se atingisse o 1º Objetivo do Milênio na metade do tempo proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Tal quadro foi corroborado por grande diferença nas taxas de crescimento entre pobres e entre ricos, alterando substancialmente a distribuição de renda brasileira. Ficou famosa a expressão, sobre o período mencionado, “a renda dos mais ricos cresceu a taxas europeias, enquanto a taxa dos mais pobres cresceu a taxas chinesas”.

Consequentemente, a diminuição da pobreza e o crescimento acentuado da renda nos extratos mais pobres, houve a ascensão de uma parcela significativa da população, que chegou a uma classe mais intermediária, levando-se em consideração a renda. Essa situação levou à necessidade de que se formulasse um conceito mais claro para a identificação dessa classe média, indo além dos de pobreza e extrema pobreza, sobre os quais há certo consenso, a fim de que se pudesse compreender melhor as mudanças experimentadas nos últimos anos no que concerne à distribuição de renda.

Como existem muitas definições de classe média disponíveis e tantas outras possíveis, viu-se a necessidade de se eleger uma delas e passar a olhar para ela, a fim de que fosse possível captar os movimentos de ascensão e queda de renda da população ao longo dos anos. Além disso, esse conceito se faz fundamental, na medida em que se busca identificar a eficácia das políticas de combate à pobreza e à extrema pobreza, avaliando se elas foram realmente eficazes em suprir as necessidades básicas do segmento mais pobre da população.

A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) adota, para definição de classes, o chamado Critério Brasil. Essa classificação é a que as empresas de pesquisa costumam utilizar em seus estudos. O Critério Brasil compreende que as necessidades de renda e suas dependências das famílias são contínuas, categorizando os indivíduos em parcelas A, B, C, D e E, classificando-os como se eles, dentro das parcelas, fossem homogêneos. Acontece que o Critério Brasil vem abandonando a pretensão de classificar a população em termos sociais, pois esse conceito englobar várias dimensões (renda, trabalho, educação, saúde, vulnerabilidade, etc.), passando a considerar tão somente o aspecto do poder de compra. Ou seja, o Critério Brasil enfatiza o poder de compra das famílias, adotando puramente o critério de classes econômicas.

O Critério de Classificação Econômica Brasil, nome completo, utiliza um sistema de pontuações a partir das quais estabelece o recorte de classe econômica. São levadas em conta basicamente duas espécies de dados: o grau de instrução do chefe de família e a



posse de determinados objetos. A partir daí constrói o seguinte corte:

Classe	Pontos
A1	42 - 46
A2	35 - 41
B1	29 - 34
B2	23 - 28
C1	18 - 22
C2	14 - 17
D	8 - 13
E	0 - 7

A pontuação, segundo os critérios de 2013, é distribuída de seguinte forma:

#### Grau de Instrução do chefe de família

Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Atual	
Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto	0
Primário completo/ Ginásial incompleto	Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto	1
Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto	2
Colegial completo/ Superior incompleto	Médio Completo/ Superior Incompleto	4
Superior completo	Superior Completo	8

#### Posse de itens

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2



Por sua vez, o IBGE divide a população brasileira em cinco faixas de renda ou classes sociais, com base no número de salários mínimos, ou seja, leva em consideração apenas o critério de renda na definição de classes. As chamadas classes A (renda acima de 20 salários mínimos) e B (renda entre 10 e 20 salários mínimos) reúnem atualmente cerca de 42 milhões de pessoas. A classe C (renda entre 4 e 10 salários mínimos) reúne mais de 104 milhões de pessoas. E as classes D e E (entre 2 e 4 salários mínimos) englobam 48 milhões de pessoas, em números aproximados.

Segundo o IBGE, a distribuição da população brasileira em classes sociais não forma mais a figura de uma pirâmide como em 2005, período em que a grande concentração estava nas classes D e E. Agora fica evidente que a classe C domina, demonstrando a inclusão que houve na última década. Portanto, de acordo com o IBGE, houve uma mudança significativa no perfil de renda da população brasileira, com a ascensão de muitas pessoas para classes superiores às que se encontravam, sobretudo, para a classe média.

Algumas políticas públicas, como Programa Minha Casa Minha Vida e Pronaf, também categorizam os indivíduos, organizando-os em grupos. Claro que a categorização dos indivíduos em parcelas não é nenhuma novidade nas políticas públicas brasileiras, já que a focalização nos grupos mais pobres e atendimento diferenciado conforme a renda e outros indicadores socioeconômicos já haviam sido praticadas no Brasil.

De acordo com estudos realizados pela a Comissão Ministerial para Definição da Nova Classe Média coordenada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal, a divisão da sociedade brasileira em três grandes grupos (classes baixa, média e alta) em termos da renda familiar per capita é fundamental para que possamos compreender as significativas transformações sociais por que tem passado a sociedade brasileira.

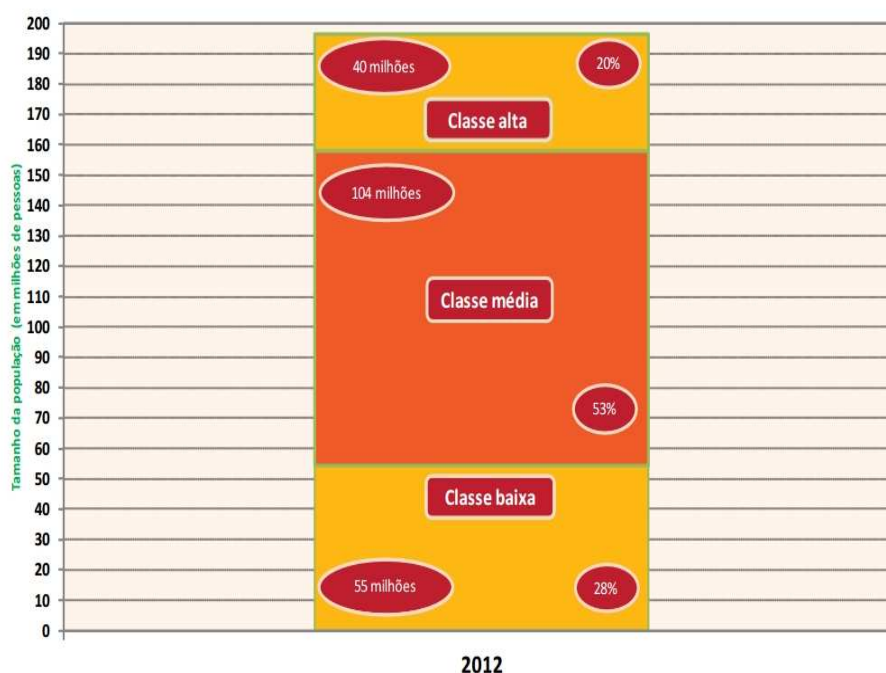
A partir de uma análise detalhada dos possíveis critérios para definir os limites desses grupos, isto é, onde cada um começa e termina, a Comissão entendeu que a melhor opção é utilizar uma divisão que gere grupos homogêneos com relação à **vulnerabilidade** à pobreza. Segundo esse critério, foram considerados pertencentes à classe baixa todos aqueles com alta probabilidade de permanecer ou passar a ser pobres no futuro próximo. Lembro que o critério adotado pela Comissão é uma sugestão e não o oficial do governo.

Assim, são considerados pertencentes à classe média todos aqueles com baixa probabilidade de passarem a ser pobres no futuro próximo; considerou-se que estes são os que vivem em famílias com renda per capita entre R\$291 e R\$1.019 por mês. Por fim, foram considerados pertencentes à classe alta todos aqueles com probabilidade irrisória de passarem a ser pobres no futuro próximo; seriam aqueles em famílias com nível de renda per capita acima de R\$1.019 por mês.

Estima-se que, em 2014, 54% da população brasileira, cerca de 108 milhões de pessoas, já pertenciam à classe média definida. Em nível mundial sabemos que o Brasil é o quinto país mais

populoso, abaixo apenas de China, Índia, Estados Unidos e Indonésia. Assim, se a classe média brasileira fosse um país, ela seria o 12º país mais populoso do mundo, logo depois do México, evidenciando a sua importância política, econômica e social para o país.

Gráfico 1: Tamanho da população nas diferentes classes, 2012



Durante a última década, a classe média cresceu de forma bastante acentuada. Além disso, tal crescimento não ficou limitado a acompanhar o crescimento populacional do país. Na realidade, ele saiu de 38%, em 2002, chegando a mais da metade da população brasileira. Atualmente a classe média brasileira é composta por 37 milhões de pessoas a mais do que tinha há uma década. Desse total, segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos, acredita-se que 8 milhões sejam resultado do crescimento natural da população brasileira, enquanto que outros 29 milhões se devem à entrada de pessoas na classe média. Ou seja, quase 80% do crescimento no tamanho da classe média foi em função do aumento

na sua participação relativa no total da população: de 38% para 53%.

**Evolução do tamanho da classe média em relação ao Brasil, 2002 a 2012**



Na publicação *Vozes da Classe Média*, da Secretaria de Assuntos Estratégicos, aponta-se que muitas vezes associamos o crescimento da classe média à redução na pobreza, como se fossem eventos diretamente relacionados. Conquanto exista de fato uma relação bastante próxima entre esses dois eventos, eles não são necessariamente um o reflexo do outro, ou seja, o crescimento da classe média não é necessariamente em razão da diminuição da pobreza. Existem essencialmente duas razões para isso:

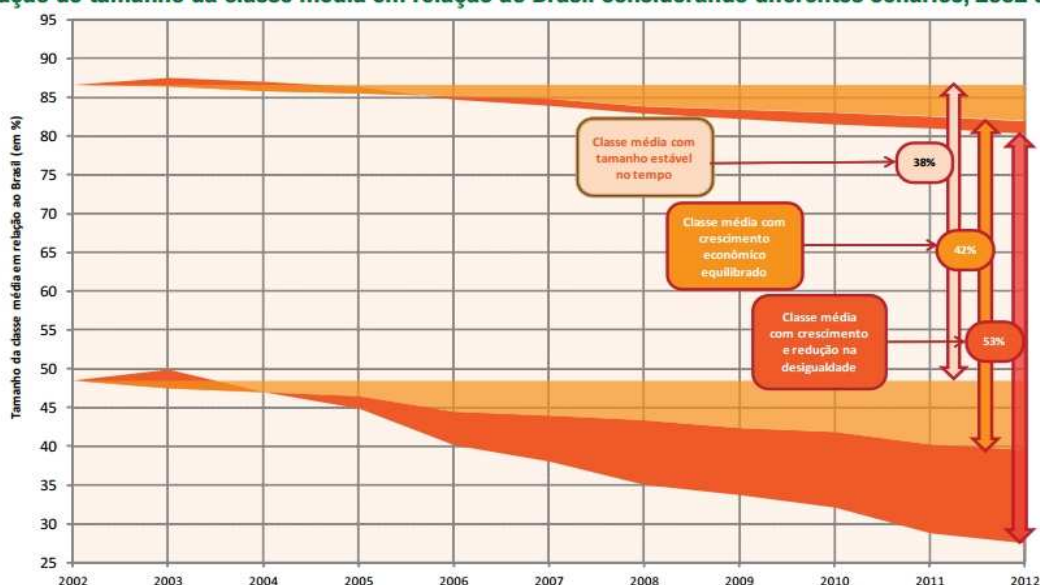
Primeiramente, há uma classe intermediária entre os pobres e a classe média: o grupo dos vulneráveis, que são aqueles que vivem em famílias com renda acima da linha oficial de pobreza, porém abaixo do limite inferior para ingressar na classe média. Assim, as reduções na pobreza que se limitam a expandir o grupo de

vulneráveis não terão impacto algum sobre o tamanho da classe média. Só um detalhe: o governo definiu oficialmente a linha da pobreza em R\$140,00, referente a julho de 2010; acontece que o valor real dela já ultrapassava esse valor, estando próximo a R\$ 163,00 em 2013.

Além disso, devemos lembrar que o tamanho da classe média também é influenciado pela ascensão de parte de seus membros à classe alta. Por isso, há de se reconhecer que a evolução do tamanho da classe média é o resultado líquido da diferença entre o número de pessoas que ascenderam da classe baixa (pobres e vulneráveis) para a média e o número de pessoas que ascenderam da classe média para a alta – pessoas que ascendem à classe média e pessoas que ascendem da classe média. Ou seja, há fatores para além da simples, e bem vinda, diminuição da pobreza. A publicação mencionada não chega a citar, mas eu colocaria também, ainda que menos expressivo, o grupo dos que caem para a classe média e os que caem da classe média.

Se o processo de crescimento não houvesse sido acompanhado da redução na desigualdade, a classe média teria crescido bastante menos,. Dessa maneira, se o país não tivesse reduzido o seu grau de desigualdade, teriam deixado a classe baixa e entrado na classe média apenas 9% da população, em vez dos 21% que efetivamente ascenderam, enquanto teriam ascendido à classe alta, saído da classe média, 5% da população, em vez dos 6% que efetivamente ascenderam.

**Evolução do tamanho da classe média em relação ao Brasil considerando diferentes cenários, 2002 a 2012**



Devido ao seu próprio tamanho, a classe média não poderia mesmo ser homogênea. Praticamente todos os grupos socioeconômicos brasileiros se encontram representados na classe média, ainda que existam alguns em maior proporção do que outros. Conforme podemos observar, a classe média está bastante concentrada na área urbana, na região Sudeste, nas pessoas com educação média, nos trabalhadores formais e nos segmentos de indústria e comércio.



Todavia, a emergência, bem como a estrutura, da classe média é um fenômeno bastante complexo cujo entendimento é recente. As estruturas da sociedade brasileira mudaram profundamente para nos últimos anos, e quem estaria em ascensão no país seriam as mulheres, os negros, os nordestinos, as pessoas que vivem na periferia e no campo. Vejam o quadro da contribuição dos grupos socioeconômicos para formação da classe média, segundo dados de 2012 da Secretaria de Assuntos Estratégicos:

**Tabela1: Contribuição dos grupos socioeconômicos para a formação da classe média, 2012**

Grupos socioeconômicos	Brasil	Classe Baixa	Classe Média	Classe Alta
População total				
Cor				
Branços e amarelos	47	31	47	69
Negros	53	69	53	31
Região				
Norte	7	9	6	5
Nordeste	29	50	24	14
Sudeste	41	27	45	51
Sul	15	8	16	21
Centro-Oeste	8	6	8	9
Área				
Urbana	85	75	88	95
Rural	15	25	12	5
Nível educacional do chefe da família				
Fundamental incompleto e sem escolaridade	50	68	51	20
Fundamental completo	10	9	11	8
Ensino médio completo ou incompleto	28	21	31	33
Alguma educação superior	12	2	7	40

População em idade ativa				
Ocupados	58	44	61	68
Desempregados	5	9	4	2
Inativos	37	47	35	30
População ocupada				
Formalização				
Formal	54	26	56	71
Informal	46	74	44	29
Setor de atividades				
Agrícola	15	35	13	5
Indústria de transformação	14	9	16	14
Construção	8	10	9	5
Comércio e reparação	18	14	20	18
Alojamento e alimentação	4	4	4	3
Transporte, armazenagem e comunicação	5	3	5	5
Administração pública	5	2	4	10
Educação, saúde e serviços sociais	10	3	8	17
Serviços domésticos	8	12	9	2
Outras atividades	14	7	12	21

Há duas razões distintas que determinam o peso de cada grupo na classe média. A primeira razão se refere ao tamanho do grupo em relação à população total. Claro que se um grupo é muito grande no Brasil, ele muito provavelmente também incluirá uma parcela considerável da classe média. Por exemplo, é o que ocorre



com a população que vive em área urbana, que corresponde a quase 85% do total da população brasileira. Essa considerável parcela é resultante de que a área urbana concentra a grande maioria da população brasileira, o que faz com que também englobe maior parte da classe média. Em 2012, 88% do total da classe média vivia em áreas urbanas.

A outra razão se refere à proporção de pessoas dentro de cada grupo que estão na classe média, ou seja, se refere à existência de maior ou menor associação entre os grupos sociais e a classe média. Dessa forma, dois grupos com o mesmo tamanho hipotético podem contribuir mais ou menos à formação da classe média, de maneiras distintas, conforme o número de pessoas pertencentes à classe média em cada um deles. Além disso, um grupo com menor peso na classe média que outro pode, na verdade, guardar mais relação com esta classe, uma vez que lhe fornece maior proporção de seus membros.

Devemos destacar, ainda, que a classe média é bastante heterogênea, formada em grande parte por pessoas que já subiram na vida e pretendem continuar subindo. De tal modo, a classe média é uma classe que possui expectativa positiva em relação ao seu futuro, com maior capacidade de exportar pessoas para as classes A e B do que perdê-las para as classes D e E. Essa nova classe média que foi se formando ao longo da última década possui como grande símbolo, a carteira assinada, ou seja, o emprego formal. Atualmente cerca de 57% dos trabalhadores ocupados, formais e informais, estão na classe média. Levando-se em conta somente o universo dos trabalhadores formais, esse número sobe

para 58%. Ou seja, mais de metade da classe trabalhadora brasileira, hoje, está na classe média.

Pode-se apontar, por fim, como faz a Secretaria de Assuntos Estratégicos, quatro determinantes para a ascensão dessa nova classe média. São eles: demografia, transferências, acesso ao trabalho e os ganhos de produtividade. Vejamos:

- **Demografia:** a renda per capita cresce à medida que se reduz a razão de dependência demográfica das famílias, isto é, à medida que se reduz o número de crianças e aumenta o de adultos. No caso da classe média, a porcentagem de membros adultos subiu de 73% para 79% ao longo da última década. Fosse essa a única transformação ocorrida, a renda per capita teria crescido apenas 0,7% ao ano, indicando que esse fator contribuiu com menos de 20% do crescimento na renda da classe média.
- **Transferências:** a última década vivenciou grande expansão da cobertura das transferências públicas às famílias, o que certamente colaborou para o crescimento na renda e a consequente ascensão à classe média. Trata-se do momento da criação do Programa Bolsa Família e da consolidação de outras transferências, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a previdência rural. De fato, a renda não derivada do trabalho por adulto da atual classe média passou de R\$ 85 por mês para quase R\$ 134. Tivesse sido essa a única mudança na década, a renda familiar per capita da classe média teria aumentado 1,0% ao ano, indicando que cerca de 30% do seu crescimento decorreu

da expansão das transferências governamentais. Assim, embora essa contribuição tenha sido importante para a ascensão à classe média, ela não é o fator preponderante.

- **Acesso ao trabalho:** embora a renda não derivada do trabalho venha ganhando importância na composição da renda familiar, a renda do trabalho continua sendo a fonte primordial. De fato, mais de  $\frac{3}{4}$  da renda das famílias que compõem a classe média ainda provê do trabalho. Desse modo, sua ascensão depende não apenas do número de adultos dispostos a trabalhar, mas também, e acima de tudo, da proporção que efetivamente se encontra ocupada. A porcentagem dos adultos na classe média que se encontravam ocupados (taxa de ocupação) cresceu ligeiramente, passando de 60% para 64%. Esse crescimento, mesmo que de maneira limitada, também contribuiu para a expansão da renda da classe média. Caso fosse a única mudança na década, a renda per capita da atual classe média teria crescido 0,4% ao ano; dessa forma, a expansão no acesso ao trabalho contribuiu com pouco mais de 10% do crescimento.
- **Ganhos de produtividade:** a renda do trabalho tem dois determinantes imediatos: o acesso e a produtividade. Alta produtividade combinada com altas taxas de desemprego não gera renda do trabalho adequada para todos, da mesma forma que também não o faz a combinação entre baixas taxas de desemprego e baixa produtividade. Para promover aumentos na renda do trabalho, tão importante quanto o acesso ao trabalho é a expansão na produtividade

do trabalho, medida, por exemplo, pela remuneração média dos trabalhadores ocupados. Na última década, a remuneração média dos trabalhadores ocupados que pertencem à atual classe média cresceu 1,7% ao ano. Caso essa tivesse sido a única mudança no período, a renda per capita de tal classe teria crescido 1,4% ao ano. Por conseguinte, ganhos de produtividade respondem, individualmente, por 40% do crescimento ocorrido na renda da classe média e são, assim, o determinante imediato mais importante para o aumento da renda da classe média brasileira, segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos.

### **3. Imigrantes ilegais no Brasil**

O Brasil sempre foi conhecido por ser um país aberto aos demais povos, não impondo restrições em suas fronteiras. Contudo, nos últimos anos, com o crescimento econômico, em meio à crise financeira que atingiu a Europa e os Estados Unidos, o país se tornou mais atrativo para uma massa de imigrantes vindos de países pobres. A questão é que muitos Estados, principalmente da região Norte, não possuem estrutura de apoio para receber esses imigrantes, a maioria ilegais. E a política de acolhimento, embora seja humanamente elogiável, acaba gerando crise social.

Situação grave acontece no Acre, onde milhares de refugiados vivem em condições precárias, em abrigos improvisados, sem assistência médica ou alimentação adequada. O fluxo de estrangeiros aumentou no último mês e levou o governador do

Acre, Tião Viana, a decretar situação de emergência humanitária no Estado.

A rota imigratória começou em 2010, quando um terremoto devastou o Haiti, matando cerca de 200 mil habitantes. O Brasil comanda uma missão das Nações Unidas no Haiti desde 2004, e por isso possui responsabilidades com o povo haitiano e com a comunidade internacional. Após a tragédia, muitos haitianos deixaram a ilha e vieram para o Brasil em busca de emprego. Em território nacional, eles recebem uma espécie de visto humanitário, que permite que eles consigam uma carteira de trabalho especial para serem contratados por empresas.

Contudo, os haitianos não são considerados refugiados. O Brasil reconhece como refugiados somente aqueles que tenham deixado seu país por sofrer perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. Os haitianos, no entanto, migram para o Brasil principalmente por razões econômicas. Ainda assim, grande parte dos que chegam ao país sem vistos solicita refúgio ao governo brasileiro.

Outro problema trazido pela rota haitiana são as redes clandestinas de imigração, nas quais intermediários conhecidos como coites atuam em países vizinhos, como Equador, Peru e Bolívia, para trazer os estrangeiros para o Brasil. Neste caso, o governo brasileiro pediu para que as autoridades desses países intensifiquem a fiscalização em suas fronteiras. Os imigrantes ilegais das demais nacionalidades, segundo o governo, não receberão o mesmo tratamento especial dos haitianos e terão que aguardar os

trâmites normais para a emissão dos vistos. A espera pode levar meses em razão da quantidade de solicitações.

A chegada dos haitianos ao Brasil instaurou uma crise, pois os estado não estão tendo como arcar com esse contingente. Em abril de 2014, o governo do Acre chegou a enviar, sem aviso prévio, cerca de 400 estrangeiros para São Paulo. O governo acriano disse ter tomado a decisão porque a permanência dos imigrantes em Brasileia, cidade acreana que estava recebendo muitos haitianos, ameaçava causar problemas com a população local. O governo do Acre disse ainda que, ao transportar os imigrantes a São Paulo, deixou-os mais perto dos principais centros de emprego no país.

De acordo com o governo federal, entre 2010 e o fim de 2013, 21 mil haitianos obtiveram vistos permanentes para viver no Brasil. O número total de haitianos no Brasil é, no entanto, desconhecido, já que muitos ainda aguardam os vistos. Mesmo assim, o número é pequeno comparado ao total de imigrantes haitianos em outros países. Nos Estados Unidos, o Censo de 2010 contou quase 1 milhão de haitianos. Na República Dominicana, único país a dividir fronteira terrestre com o Haiti, estima-se que haja entre 500 mil e 800 mil haitianos.

Décadas atrás, brasileiros buscavam melhores condições de vida em países da Europa, Estados Unidos e Japão, onde enfrentavam restrições e preconceitos de rígidas leis imigratórias. Hoje, o Brasil é uma potência emergente e uma vitrine para o restante do mundo, por conta da descoberta do pré-sal e da realização de eventos mundiais, como as Olimpíadas e a Copa do

Mundo, que colocam o país no “olho do furacão”. A crise envolvendo os haitianos no Acre mostrou a necessidade de discutir políticas de imigração, para evitar os impactos negativos sobre a economia e sociedade em Estados que não estão preparados para uma “invasão” de estrangeiros.

Situação que também vem chamando atenção das autoridades brasileiras em relação aos imigrantes ilegais, são os imigrantes vindos de Bangladesh. Em maio desse ano, foram interceptados diversos imigrantes que estavam chegando ao país por meio das fronteiras com países vizinhos. Ao chegarem no território brasileiro, os imigrantes ilegais eram forçados a executar trabalhos em condições análogas a de escravo.

De acordo com a Polícia Federal, a quadrilha aliciava trabalhadores em várias cidades do Bangladesh, um dos países mais pobres da Ásia e onde o ordenado mínimo é de aproximadamente 38 dólares, oferecendo-lhes remunerações mensais de até 1.500 dólares (cerca de 1.170 euros) no Brasil. Os imigrantes efetuavam a viagem em condições de alto risco e entravam ilegalmente no Brasil pelas fronteiras com a Guiana Inglesa, o Peru e, sobretudo, a Bolívia. Pela viagem até ao Brasil, os chamados coiotes cobravam aos imigrantes 10 mil dólares (cerca de 7,8 mil euros), que eles ou as famílias pagavam na esperança de uma vida melhor no país sul-americano. Mas a realidade que os asiáticos encontravam em Brasília e Paraná era similar à de escravos, sendo obrigados a longas jornadas de trabalho na construção civil e em grandes empresas frigoríficas e, ao invés dos dólares prometidos, ficavam

cada vez mais endividados com a quadrilha, que lhes cobrava supostos custos e dívidas.

#### **4. Manifestações pelo Brasil e pelo mundo**

A partir de junho de 2013, o Brasil passou a assistir a manifestações populares de proporções não vistas desde a campanha dos Caras Pintadas, que reivindicavam o impedimento do então Presidente Fernando Collor, ou mesmo das Diretas Já, que pediam eleições diretas com o fim do regime militar de exceção. No cenário atual, desde o estopim com a tentativa de aumento das passagens de ônibus em São Paulo, as ruas das grandes capitais, bem como de outras cidades, foram sendo tomadas por populares, que protestam por melhorias na infraestrutura social, com investimentos em segurança, saúde, transporte, educação, entre outros, e por melhorias no sistema político, com combate à corrupção e a não aprovação pelo Legislativo federal da chamada PEC 37.

As manifestação são, mais do que sintoma do não fazer estatal, o símbolo de um novo papel que o Estado deveria desempenhar. Para isso, é imprescindível que a Administração Pública se ajuste às reais necessidades da população, agindo de maneira a atenuar e eliminar problemas sociais existentes. Ajustar agenda pública ao que clamam as ruas é colocar em pé de igualdade o dever de atuar do Estado e os direitos dos cidadãos. Cabe aos governos, portanto, pôr fim à dialética manifestantes contra Estado, fazendo convergir essas forças aparentemente



contraditórias, a fim de que as políticas públicas passem a concretizar a vontade de uma parte com a necessidade da outra.

Os protestos que tomaram as ruas de centenas de cidades brasileiras tiveram como estopim o aumento de tarifas do transporte público, mas é claro que não se resumem a isso, já que os problemas são muitos: corrupção, impunidade, PEC 37, o projeto apelidado “cura gay”, altos gastos com eventos esportivos, pouco investimento em áreas sensíveis como educação e saúde e por aí vai. E, não apenas as demandas são difusas, mas também o perfil dos manifestantes.

Aos poucos as bandeiras e cartazes foram mudando, exibindo causas mais urgentes e próximas aos manifestantes e trazendo à tona um vasto e variado leque de reivindicações locais. No Rio de Janeiro, moradores de favelas protestaram contra as remoções forçadas provocadas por obras da Copa do Mundo e também contra supostos abusos cometidos por policiais durante a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). A condenação da violência policial se tornou bandeira de vários protestos, principalmente após as notícias de disparos de balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo contra manifestantes em protestos pacíficos.

Na periferia de São Paulo, movimentos locais estiveram à frente de diferentes protestos, levando pautas diferentes, como a demanda por mais espaços culturais. Em Belo Horizonte e em suas imediações, onde as passagens chegam a preços considerados extremos, moradores do centro e da periferia protestaram não

apenas por melhorias no sistema de transporte, mas também por melhores serviços de educação e saúde.

Para o sociólogo Manuel Castells, uma das maiores qualidades desses movimentos de protesto é a falta de líderes, “não havendo cabeças a serem cortadas”. Para ele, tal movimento é “um movimento contra a corrupção e a arrogância dos políticos, em defesa da dignidade e dos direitos humanos — aí incluído o transporte. Os movimentos recentes colocam a dignidade e a democracia como meta, mais do que o combate à pobreza. É um protesto democrático e moral, como a maioria dos outros recentes. É a primeira vez que os brasileiros se manifestam fora dos canais tradicionais, como partidos e sindicatos. As pessoas cobram soberania política. É um movimento contra o monopólio do poder por parte de partidos altamente burocratizados. É, ainda, uma manifestação contra o crescimento econômico que não cuida da qualidade de vida nas cidades. No caso, o tema foi o transporte. Eles são contra a ideia do crescimento pelo crescimento, o mantra do neodesenvolvimentismo da América Latina, seja de direita, seja de esquerda. Como o Brasil costuma criar tendências, estamos em um ponto de inflexão não só para ele e o continente. A ideologia do crescimento, como solução para os problemas sociais, foi desmistificada”.

A recente onda de manifestações brasileiras, que surpreendeu muitas pessoas, que assistiram atônitas à forma como um movimento que começou pequeno, contra o aumento da tarifa de transporte público, abraçou outras causas e conseguiu mobilizar

milhões de brasileiros, sendo inclusive considerado por alguns como a maior mobilização brasileira, possui semelhanças com fenômenos em outras partes do mundo.

Na Turquia, manifestações recentes também começaram como um movimento que também começou pequeno, contra a demolição do Parque Gezi, uma das poucas áreas verdes de Istambul, localizado na praça Taksim, no centro da cidade. Iniciou pacífico, mas rapidamente se espalhou pelo país e se tornou um movimento contra o governo, principalmente quando a polícia respondeu com violência, usando canhões d'água e bombas de gás lacrimogêneo. Os manifestantes se revoltaram contra o uso da força e acusaram o governo de autoritarismo

O uso extensivo das mídias sociais foi sem precedentes por lá e desempenhou um papel crucial, servindo de canal para divulgar as manifestações. Como os principais meios de comunicação não cobriram os protestos, a internet foi a forma encontrada para divulgar informações e fotos das mobilizações. Uma das principais características do movimento foi a falta de liderança ou de um único grupo por trás dele. Com a disseminação dos protestos, vários grupos políticos se uniram, como grupos políticos de esquerda, secularistas, fãs de futebol (participação de torcidas organizadas de clubes tradicionais) e feministas.

No Egito, o movimento começou inspirado na revolta na Tunísia, que antes tinha conseguido derrubar o governo do ex-presidente Zine El Abidine Ben Ali. O governo do então presidente egípcio Hosni Mubarak já estava com a imagem desgastada, a

economia mal, o desemprego grande e o custo de vida muito alto. As redes sociais foram a essência do movimento que acabou derrubando Mubarak.

O movimento Nós somos todos Khalid Saeed deu início à mobilização por meio de uma página no Facebook, tendo esse nome em homenagem a Khalid Saeed, que foi torturado e morto pela polícia em junho de 2010. Os protestos foram organizados pela internet, que também serviu de canal de transmissão de vídeos e fotos sobre os protestos. Os primeiros protestos foram organizados por aquele grupo, mas à medida que ganhavam adeptos, outros grupos da oposição, principalmente a Irmandade Muçulmana, se apropriaram das reivindicações e assumiram a liderança das delas.

Mubarak acabou sendo forçado a renunciar à Presidência e, em junho de 2012, o candidato da Irmandade Muçulmana, Mohammed Morsi, foi eleito presidente. Apesar de no início ter representado uma esperança para os egípcios, Morsi foi acusado de querer concentrar poderes e de ter traído os principais objetivos da revolução: "pão, liberdade e justiça social". Muitos pediam sua renúncia e a transição para um governo de coalizão, uma proposta rejeitada pela Irmandade Muçulmana. Morsi acabou deposto por forças militares.

No Irã, o Movimento Verde nasceu em 2009, depois de acusações de que as eleições presidenciais que reelegeram o ex-presidente Mahmoud Ahmadinejad foram fraudulentas. As mídias sociais foram vitais para o movimento. Na época, o twitter adiou seu programa de manutenção para que os iranianos pudessem se

comunicar. Vejam que, de modo geral, as redes sociais tiveram grande importância na organização das manifestações e no estímulo para que as pessoas delas participassem.

O principal slogan dos manifestantes iranianos era "Onde está o meu voto?", em que pediam o cancelamento das eleições. E, à medida que a resposta do governo endurecia, suas demandas se radicalizavam, até chegar ao ponto em que as pessoas começaram a pedir o fim do regime islâmico no país. Os protestos foram combatidos com violência, centenas de pessoas foram presas, dezenas morreram e líderes da oposição ficaram sob prisão domiciliar. A eleição nunca foi anulada, mas ficou claro que a oposição tinha uma voz no país. Alguns analistas dizem que a vitória de Hassah Rohani, um clérigo moderado que conta com o apoio da oposição, na eleição de 14 de junho, é o resultado do que aconteceu em 2009. Depois da vitória de Rohani, milhares foram às ruas e cantaram "O movimento verde está vivo".

Na Espanha, o movimento 15M ou "os indignados" ganhou esse nome por causa do primeiro dia em que os manifestantes saíram às ruas, 15 de maio de 2011. Nenhum incidente concreto desencadeou os protestos, mas as manifestações ocorreram em um contexto de crescente descontentamento popular. A Espanha enfrenta uma taxa altíssima de desemprego e políticas de austeridade. Além disso, o uso de recursos públicos para resgatar bancos também causava insatisfação. A iniciativa de organização dos protestos também surgiu na internet.

O grupo envolvido no início dos protestos foi o Democracia Real Já, que se apresentava como uma organização apartidária e também desligada de sindicatos. Em poucos dias, o grupo angariou o apoio de centenas de organizações sociais variadas. Os organizadores não se definiam ideologicamente como de esquerda ou de direita e não se vincularam a nenhum partido. Foi um movimento amplo que canalizou o descontentamento social em muitas áreas.

Ao se apresentar como apartidário e sem ideologia clara, conseguiram amplo apoio transversal em seus primeiros passos. Como era muito heterogêneo, foi difícil para o 15M articular demandas concretas que unissem seus participantes. As reivindicações básicas tinham a ver com a defesa dos direitos sociais (habitação, saúde, educação) e ao que chamavam de "regeneração do sistema democrático". Uma das principais reivindicações era a reforma eleitoral, já que, segundo o movimento, o sistema eleitoral espanhol é pouco representativo e favorece o bipartidarismo. As reivindicações também eram de cunho econômico e defendiam mais apoio aos que perderam suas casas por causa da crise do mercado imobiliário. Eles também queriam mais transparência no governo e o fim da crise imobiliária no país.

## **5. Mapa da violência de 2014**

Primeiramente, devemos entender que o Mapa da Violência para 2014 leva em consideração os dados até 2012. Neste ano, o Brasil teve o maior número absoluto de assassinatos e a taxa mais alta de homicídios registrados desde 1980, quando começou, com

maior confiabilidade, a se fazer a mediação. O número é assustador: 56.337 pessoas foram mortas em 2012, em um aumento de quase 8% em relação a 2011. A taxa de homicídios, que leva em consideração o acréscimo populacional, aumentou cerca de 7%, em um total de 29 vítimas fatais para cada 100 mil habitantes.

O Mapa da Violência leva em consideração os dados constantes no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, que tem como fonte os atestados de óbito emitidos no Brasil inteiro. Segundo o autor do Mapa, Julio Jacobo Waiselfisz, o sistema do Ministério da Saúde, que foi criado em 1979, produziria dados confiáveis desde 1980. Desse modo, as estatísticas referentes a homicídios em 2012 são recordes dentro da série histórica do SIM. Isso mostra preocupante ascensão da taxa de homicídios no país. Ainda de acordo com o autor, as taxas brasileiras seriam até 100 vezes maiores do que as do Japão.

Para ele, nosso país vive uma espécie de “equilíbrio instável”. Esse “equilíbrio instável” significaria que, em que alguns estados, houve a obtenção de avanços, entretanto alguns outros retraíram. Conforme mostraram os dados mais recentes, em somente cinco estados as taxas de homicídios de 2011 para 2012 foram diminuídas. No Rio de Janeiro e no Espírito Santo as taxas permaneceram praticamente estáveis, com quedas de 0,3% e 0,4%, respectivamente. Os outros três foram Alagoas, com retração de 10,4%; Paraíba, com 6,2%, e Pernambuco, com 5,1%. Apesar disso, estes continuam entre os dez estados com maiores taxas de homicídio do país.

Interessante apontar que, de acordo com um relatório da ONU de 2014, o Brasil possui 11 das 30 cidades mais violentas do mundo. Pelo levantamento, Maceió é a quinta cidade com maior número de homicídios por 100 mil habitantes; Fortaleza ocupa a sétima posição e João Pessoa, a nona. O relatório também aponta que a América Latina substituiu a África como continente com o maior índice de assassinatos do mundo, principalmente em razão da violência em países como Honduras, que lidera a lista da ONU.

Segundo o estudo da ONU, foram assassinadas 437 mil pessoas em 2012, sendo que 36% destas o foram nas Américas, a maior parte na Central e na Sul. Além de Maceió, Fortaleza e João Pessoa, foram listadas pelo levantamento das Nações Unidas: Natal (12ª posição); Salvador (13ª); Vitória (14ª); São Luís (15ª); Belém (23ª); Campina Grande (25ª); Goiânia (28ª); e Cuiabá (29ª).

Honduras é o país mais violento do planeta, com uma taxa de 90,4 homicídios intencionais para cada 100.000 habitantes. A Venezuela vem a seguir com 53,7 homicídios intencionais. Belize ficou em terceiro com 44,7 assassinatos para cada 100 mil habitantes e El Salvador em quarto, com 41,2. A África foi a segunda região com maior número de homicídios intencionais, com cerca de 31 por cento do total.

Interessante ressaltar que, por sua vez, São Paulo conseguiu reduzir os índices de violência. Apesar de ter registrado, entre 2011 e 2012, alta de 11,3%, São Paulo segue ainda com a segunda menor taxa do país. Levando-se em consideração um período mais



amplo, de dez anos entre 2002 e 2012, os dados de São Paulo ainda são positivos, pois houve queda de 60% em sua taxa. Nesse mesmo período, o índice do Rio caiu 50%. Na média brasileira, a alta nesses dez anos foi de 2,1%. A análise desses dados mostra que RJ e SP obtiveram êxito em suas ações de Segurança Pública, entretanto ainda é necessário fazer ajustes.

Por fim, mais um ponto a se destacar é que, conforme mostra o Mapa, a onda de violência teria migrado das capitais para o interior, em razão do surgimento de novos polos de crescimento econômico. De acordo com os dados, as taxas de homicídios em capitais e grandes municípios diminuíram 20,9%, no período de 2003 a 2012, enquanto que as de municípios menores cresceram 23,6%.

## **6 – Compra da refinaria de Pasadena pela Petrobras**

A compra de uma refinaria de petróleo em Pasadena, Texas (EUA), realizada pela Petrobras, em 2006, gerou suspeitas de superfaturamento e evasão de divisas no negócio. Entretanto, a repercussão da negociação foi aumentada em razão de, na ocasião, o Conselho de Administração da Petrobras ser presidido pela atual presidente da República Dilma Rousseff, que deu aval à operação. Na época, Dilma era ministra da Casa Civil e presidente do Conselho de Administração da estatal, que autorizou a compra.

Importante ressaltar que, há poucos anos, as descobertas do pré-sal fizeram a Petrobras decolar como uma das principais empresas do governo brasileiro e a tornaram uma das maiores

petrolíferas do mundo. Seis anos depois, todavia, o cenário da empresa não inspira mais tanto otimismo. O valor de mercado da estatal vem diminuindo gradativamente e os problemas dela se agravaram com o caso Pasadena.

A refinaria de Pasadena, no Texas, é uma unidade de refino de petróleo que está localizada no Houston Ship Channel, umas das vias navegáveis mais importantes dos Estados Unidos. Tem capacidade para refinar cerca de 120 mil barris de petróleo por dia e entrou para o patrimônio da Petrobras em 2006, quando a estatal comprou 50% de suas ações. Na época da compra, em 2006, a estatal brasileira justificou a transação alegando que a empresa precisava expandir a quantidade de petróleo para atender principalmente ao mercado externo.

Entretanto, a Petrobras teria desembolsado um valor muito alto pela usina, o que originou investigações no Brasil de evasão de divisas e de superfaturamento. A empresa belga Astra Oil pagou US\$ 42,5 milhões por toda a refinaria em 2005 e, um ano depois, a estatal brasileira gastou US\$ 360 milhões para ter apenas 50% das ações (US\$ 190 milhões pelos papéis e US\$ 170 milhões pelo petróleo que estava em Pasadena). Além dessa diferença, o custo total que saiu do caixa da Petrobras ficou muito maior porque o contrato assinado por ambas contava com uma cláusula (chamada Put Option) que iria prejudicar ainda mais a estatal no futuro. Uma segunda cláusula, a Marlim, também foi motivo de desavença entre Astra e Petrobras. Maria Graça Foster, Presidente da Petrobras, admitiu que a estatal não fez um bom negócio.

Os problemas da Petrobras não se resumem ao caso Pasadena. Há outras situações, como o alto preço de combustíveis no Brasil e o endividamento gerado por isso. De acordo com especialistas, uma das principais causas dos problemas econômicos da Petrobras é o controle no preço da gasolina e no diesel, exercido pelo governo para evitar um aumento da inflação. Na verdade, o Brasil consome mais petróleo do que produz. Desse modo, a Petrobras acaba sendo obrigada a importar o produto, mas o valor que paga pelo ele, no mercado internacional, não pode ser repassado integralmente para os consumidores, pois isso geraria pressão inflacionária. Esses fatores Todos esses fatores geram uma percepção negativa da estatal, o que faz com que investidores a vendam suas ações e, assim, a empresa perde valor de mercado.

Durante a corrida eleitoral, um ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto da Costa, teria denunciado os nomes de diversos políticos, entre deputados e governadores, que estariam envolvidos em esquemas de lavagem de dinheiro oriundo da empresa. Neste momento, os nomes ainda não foram divulgados oficialmente, apenas por furos da imprensa. Não se sabe o quanto isso poderá a corrida eleitoral, já que afetaria diretamente diversos aliados do governo. Aguardemos as cenas dos próximos capítulos!

## **7. Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo**

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) examinou a população carcerária brasileira. A partir de dados coletados com juízes de 26 Estados e do Distrito Federal, o CNJ chegou a um total de 715.655 presos no País. Dados anteriores ao

estudo apontavam que pouco mais de 574 mil pessoas estavam atrás das grades. A diferença de quase 148 mil é formada por aqueles que cumprem pena de privação de liberdade em prisão domiciliar. O Brasil tem uma população carcerária com 200 mil pessoas a mais do que poderia comportar.

Com essa nova pesquisa, o Brasil chega ao número de 358 pessoas presas para cada 100 mil habitantes. O total de mais de 715 mil presos faz com que o país fique em terceiro lugar no ranking de população carcerária do mundo. Atualmente o Brasil perde apenas para Estados Unidos (2,2 milhões de presos) e China (1,7 milhão). O quarto lugar agora é ocupado pela Rússia (676 mil).

Os problemas do sistema carcerário no Brasil são graves. Superlotação, desrespeito aos direitos dos presos, presidiários comandando crimes fora dos presídios, violência entre presos e incapacidade de recuperar os presos estão entre eles. O complexo de Pedrinhas, no Maranhão, que atraiu a atenção do país após registrar quase 60 mortes e uma série de rebeliões em 2013, demonstra bem esse panorama. O Maranhão tem um deficit de 1,2 mil vagas e vivencia uma onda de ataques a ônibus e delegacias após ordens que partiram de dentro do Complexo de Pedrinhas.

## **8– Marco Civil da Internet**

O Congresso Nacional aprovou o Marco Civil da Internet e a presidente Dilma o sancionou. O projeto de Lei nº 21626, de 2011, conhecido popularmente como o Marco Civil da Internet, é uma espécie de "constituição" que deverá reger o uso da rede no Brasil,

com a definição legal de direitos e deveres de usuários e provedores. Após quase três anos de tramitação na Câmara, o plenário do Senado aprovou o projeto que foi sancionado durante o NETMundial, uma conferência internacional realizada em São Paulo.

O governo, na verdade, tinha bastante pressa em aprovar a matéria, justamente por causa da conferência internacional sobre governança na internet. A presidente Dilma Rousseff participou do evento e levou o Marco Civil da Internet como uma espécie de respostas do governo brasileiro às denúncias de que autoridades e empresas brasileiras teriam sido espionadas pela NSA, agência de inteligência dos Estados Unidos.

Apesar do esforço recente para aprová-lo, o projeto não é recente. Ele foi enviado em 2011 pelo Executivo à Câmara dos Deputados e somente em 25 de março deste ano foi aprovado, depois de uma intensa negociação entre os parlamentares e o Planalto.

Um dos principais pontos discutidos foi a neutralidade de rede, que, conforme o texto aprovado, será um dos princípios do Marco Civil. De acordo com este princípio, os provedores não poderão oferecer conexões diferenciadas, por exemplo, para acesso somente a e-mails, vídeos ou redes sociais. O texto estabelece que esse princípio será ainda regulamentado pelo Poder Executivo, para detalhar como será aplicado e quais serão as exceções.

De acordo com a nova lei, os provedores não serão responsabilizados pelo uso que os internautas fizerem da rede e por

publicações feitas por terceiros. Atualmente, não há regras específicas sobre o caso e as decisões judiciais variam e isso já fez com que sites como o Facebook e Google fossem punidos judicialmente por páginas ofensivas criadas por usuários.

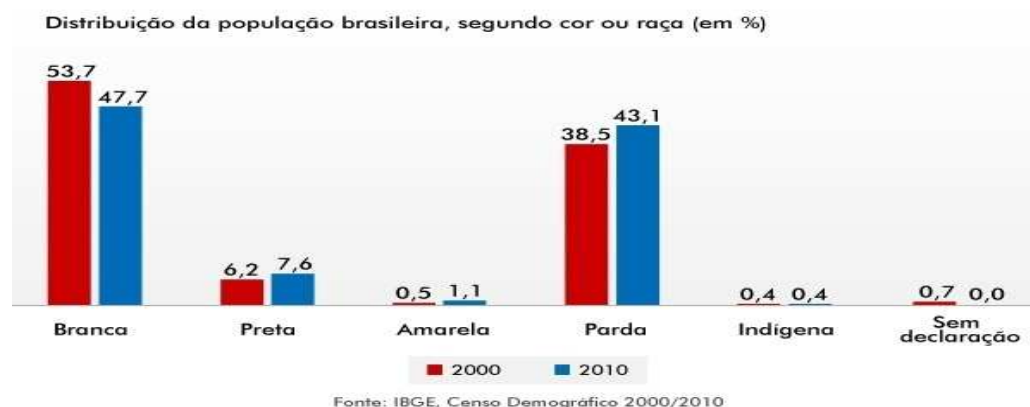
Outro ponto importante é que, consoante o texto aprovado, as empresas não poderão espionar o conteúdo de informações trocadas entre usuários na rede. Essas normas proíbem, por exemplo, a formação de bases de clientes para marketing dirigido. Também será proibido monitorar, filtrar, analisar ou fiscalizar o conteúdo dos pacotes, exceto em hipóteses previstas por lei.

## **9. Questões comentadas**

**(CESPE - 2012 - TJ-AL - Auxiliar Judiciário - Conhecimentos Básicos) De acordo com os dados do Censo Demográfico 2010, divulgados no último mês de junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),**

**1) O número dos que se autodeclararam pretos ou pardos superou o de brancos.**

Vejam o gráfico abaixo:



Através do gráfico podemos perceber que em 2010 a quantidade de pessoas que se autodeclararam pretos ou pardos, formando o grupo de negros, superou a quantidade de pessoas que se declararam brancos. Uma observação importante: o Censo leva em consideração o critério de “autodeclaração”, ou seja, o IBGE não ajuera a veracidade das informações prestadas. Assim, alguém pode se dizer branco mesmo que visualmente ele seja pardo. O critério é o que a pessoa diz e não a “verdade” em si. Se uma pessoa disser que recebe um milhão por mês, o IBGE vai colocar que ela ganha esse valor sem se preocupar em buscar a verdade de fato.

Questão correta.

**2) Os idosos, pessoas com mais de 60 anos de idade, representam mais de 30% da população brasileira.**

Pessoal, cuidado com as informações! Que a população está envelhecendo e isso é fato, mas em momento algum eu disse que os idosos representam mais de 30% da população. Questão errada.



**3) A expectativa de vida dos brasileiros superou a dos norte-americanos.**

Novamente, cuidado com as informações! Não misturem alhos com bugalhos, como diria minha vó. A expectativa dos brasileiros realmente vem melhorando, mas não superou a dos norte-americanos não. A expectativa de vida dos brasileiros atualmente é de aproximadamente 73,4 anos, enquanto que a dos norte-americanos é de aproximadamente 78,5 anos.

Questão errada.

**4) A taxa de nascidos vivos no Brasil equipara-se à registrada nos países escandinavos.**

Bom, agora vocês já têm cuidado com as informações, espero eu. Já faz tempo que a taxa dos nascidos vivos no Brasil melhorou, sobretudo com o desenvolvimento da medicina e da saúde pública no país. A taxa de mortalidade infantil caiu ao seu patamar mais baixo nos últimos anos, chegando ao número de 15,6 mortes de bebês de até um ano para mil bebês nascidos vivos. Apesar dessa melhora, o Brasil ainda não se encontra próximo dos níveis dos países escandinavos (Finlândia, Noruega, Suécia etc.). Nos países desenvolvidos, de maneira geral, a média é de 5 mortes para cada mil nascidos vivos, bem abaixo dos nossos números.

Questão errada.

**5) Pela primeira vez, o percentual de católicos na composição da população brasileira diminuiu.**

Essa questãozinha derrubou muita gente que não estava alerta. O percentual de católicos na população brasileira diminuiu? Sim. Então, qual o problema? O problema é que não foi a primeira vez. Na realidade, os seguidos Censos, que são realizados de dez em dez anos, já demonstram a tendência de queda do percentual de católicos na população brasileira.

Questão errada.

**6) (CESPE - 2012 - STJ - Técnico Judiciário - Telecomunicações e Eletricidade - Conhecimentos Básicos)**  
**Na condição de economia emergente, o Brasil ainda não tem se preocupado em adotar medidas de austeridade fiscal, de modo que, no país, não há legislação que obrigue os governantes a subordinar os gastos públicos ao que se arrecada.**

Amigos e amigas, não era necessário nenhuma espécie de conhecimentos avançados para que se acertasse essa questão. A questão diz que não há legislação que obrigue os governantes a subordinar os gastos públicos ao que se arrecada. Bom, quem já ouviu falar na Lei de Responsabilidade Fiscal jamais diria isso. Além disso, o Brasil possui vários órgãos de fiscalização dos gastos públicos, justamente porque é crescente a preocupação com a austeridade.

Questão errada.

**7) (CESPE - 2012 - Polícia Federal - Papiloscopista da Polícia Federal) A fragilidade do sistema educacional brasileiro, realidade confirmada por sucessivos testes de avaliação interna e externa, impede que o país seja considerado emergente no cenário econômico mundial contemporâneo, apesar do reconhecimento geral de suas inegáveis potencialidades.**

O sistema educacional brasileiro é frágil? Sim, infelizmente. Mas isso impede que o país seja considerado emergente no cenário econômico mundial contemporâneo? Claro que não. Ser ou não considerado emergente relaciona-se à economia e não aos níveis educacionais.

Questão errada.

**8) (CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação) A desigualdade entre os brasileiros no período de 2004 a 2009 diminuiu.**

O Brasil, segundo o PNUD, ainda é um dos países mais desiguais do mundo, contudo essa desigualdade vem diminuindo, ainda que timidamente, nos últimos anos.

Questão certa.

**9) (CESPE - 2011 - CNPQ - Analista em Ciência e Tecnologia Júnior – Geral) O Brasil consolidou a tendência de ser o país da América Latina com os melhores resultados em leitura, matemática e ciências.**

Na realidade, o Brasil, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, está abaixo de outros países da América Latina como, por exemplo, México, Chile e Uruguai.

Questão errada.

**10) (CESPE - 2011 - FUB - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargo 11 a 14, e 16) A expectativa de vida da população brasileira está aumentando e a maior parte dessa população encontra-se em área urbana.**

Falem a verdade, tem como errar? Espero que não. A expectativa de vida da população brasileira de fato tem aumentado e nós nos cansamos de ver que a maior parte da população brasileira hoje é urbana.

Questão certa.

**11) (UEL – 2013 – AFPR - adaptada) “Brasil Carinhoso diminui miséria, garante IPEA”. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o que o programa em questão estabelece como metas:**

- a) Erradicação da pobreza no Brasil, com base nos critérios adotados pelo Banco Mundial.**
- b) Atendimento àqueles que estão impossibilitados de ser contemplados pelo Bolsa Família.**
- c) Limitar o atendimento a famílias pouco numerosas, respeitando-se assim os recursos do Estado Federal.**
- d) Substituir progressivamente os demais programas assistenciais herdados pela presidenta Dilma do governo Lula.**
- e) Ampliação de iniciativas de transferência de renda e fortalecimento da educação.**

Esse programa do Governo Federal tem o objetivo central de beneficiar em torno de 2 milhões de famílias que tenham crianças de até 6 anos em sua formação. O programa Brasil Carinhoso integra o Bolsa Família, e visa atender famílias que se encontram em extrema pobreza. Letra “e”.

**12) (CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos, exceto cargos 3, 4, 5 e 17) Os dados divulgados pelo IBGE indicaram crescimento populacional superior ao que havia sido calculado pelas projeções anteriores.**

Os dados divulgados pelo IBGE demonstram o crescimento populacional inferior ao que havia sido calculado pelas projeções anteriores. Questão errada.

**13) (CESPE - 2011 - STM - Técnico Judiciário - Área Administrativa – Básicos - adaptada) Entre os anos de 2003 e 2010, o Brasil melhorou sua posição na classificação do índice de desenvolvimento humano das Nações Unidas.**

Essa questão é interessante. Quando ela caiu, o gabarito foi dado como errado, porque mesmo com a melhor do IDH o Brasil não havia alterado de posição na classificação das Nações Unidas. Mas se a mesma questão caísse hoje, o gabarito seria “certo”. Isso porque pelo último relatório do PNUD o Brasil ascendeu no ranking. Questão certa.

**14) (CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação) A política nacional de combate ao consumo de entorpecentes conseguiu restringir o consumo de *crack* aos grandes centros urbanos da região Sudeste.**

E aí, pessoal, o que acham? Eu não falei sobre isso com vocês, mas o conhecimento prévio da realidade é o suficiente para que vocês acertem essa questão. Vocês acham que o consumo de *crack* aumentou ou diminuiu nos grandes centros urbanos? Claro que aumentou. Mesmo o programa “Crack, é possível vencer!” que foi implementado em 2011, ainda não foi capaz de restringir o consumo dessa substância nas grandes cidades. Questão errada.

**15) (CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Área Judiciária – Básicos) De acordo com dados recentes, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a distribuição da população brasileira encontra-se equilibrada entre as zonas rural e urbana.**

Atualmente a população urbana ultrapassa os 80% do contingente populacional. Dessa maneira não podemos falar que as populações rural e urbana se encontram equilibradas. Falaremos mais sobre isso nas próximas aulas, mas fica uma prévia. Questão errada.

**16) (CESPE - 2010 - UERN - Técnico de Nível Superior) O envelhecimento da população - pessoas com 60 anos de idade ou mais - teve uma elevação, quando comparado com anos anteriores.**

O envelhecimento populacional realmente sofreu elevação nos últimos anos. Questão certa.

**17) (Cespe - CNJ – Técnico administrativo – 2013) Na última década, a remuneração do trabalhador doméstico brasileiro cresceu abaixo da média de remuneração das demais categorias profissionais.**

Pessoal, essa questão está errada. Vejam só essa notícia de retirada do site do Jornal Hoje:



“Nos últimos oito anos, o ganho real dos empregados domésticos cresceu quase duas vezes mais do que a renda média dos brasileiros, segundo o IBGE. A remuneração dessa categoria ainda é a mais baixa de todas.

É cada vez menor o número de profissionais que trabalham como empregados domésticos. Nos últimos oito anos, 96 mil deixaram essa ocupação. Só de novembro de 2011 a novembro do ano passado, foram 42 mil pessoas”.

Questão errada, portanto.

**18) (Cespe – PF – 2013) Ainda que as opiniões sobre as manifestações de junho de 2013, no Brasil, se distingam em vários aspectos, os analistas políticos convergem para o seguinte entendimento: essas manifestações populares em nada diferem dos movimentos das Diretas-Já e dos Caras-Pintadas.**

Na realidade, essas manifestações diferem muito das Diretas Já e dos Caras-Pintadas. Entre as diferenças podemos citar a falta de lideranças (vínculos apartidários), o meio de organização (internet) e as reivindicações acerca de questões sociais. Questão errada.

**19) No Brasil, o trabalho análogo à escravidão concentra-se sobretudo nas indústrias madeireira, carvoeira, de mineração, de construção civil, informática e nas lavouras de cana, algodão e soja.**

A questão é quase toda correta, mas informática não está inclusa nesse problema. No Brasil, o trabalho análogo à escravidão

concentra-se sobretudo nas indústrias madeireira, carvoeira, de mineração, de construção civil e nas lavouras de cana, algodão e soja. Questão errada.

**20) (ESAF – 2010 – APO/ MPOG) Com relação aos aspectos demográficos da sociedade brasileira, não é correto afirmar que:**

**a) o declínio na taxa de mortalidade da população, a partir de 1940, deveu-se, especialmente, aos progressos na saúde pública, particularmente no que tange ao controle das doenças epidêmicas.**

**b) o principal fluxo migratório que caracterizou a economia brasileira, durante o século XX, foi o chamado êxodo urbano.**

**c) os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-2008), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, demonstraram que, no país, prevalecem expressivas desigualdades educacionais entre ricos e pobres, brancos e não brancos, áreas urbanas e rurais e diferentes regiões.**

**d) em decorrência do processo de crescimento populacional, apesar da pequena queda observada no grau de pobreza, o número de pobres aumentou cerca de 13 milhões, passando do total de 41 milhões, em 1977, para 53 milhões em 1999, aproximadamente.**

**e) o índice de envelhecimento da população, segundo o IBGE, passou de 6,4% em 1960 para 16,8% em 2000.**

Êxodo urbano? Claro que não! Esse fluxo migratório era conhecido como êxodo rural né, pessoal. Letra “b”.

**21) (FCC – 2011 – Banco do Brasil) Dados preliminares do Censo 2010, divulgados em novembro do mesmo ano pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), confirmam que**

**a) predominam as crianças e jovens no conjunto da população.**

**b) o número de homens é maior do que o de mulheres.**

**c) a população brasileira atingiu 190 milhões de habitantes.**

**d) dobrou o número de habitantes da zona rural.**

**e) Fortaleza é a segunda cidade mais populosa do Brasil.**

A população brasileira atingiu – e ultrapassou – os 190 milhões de habitantes. Letra “c”.

**22) Mesmo sendo uma das economias mais fortes do mundo, o Brasil ainda possui trabalho escravo.**

O Brasil ocupa o 94º lugar no índice de 162 países (com a Mauritânia no topo da lista, apontado como o pior caso). Trata-se da primeira edição do ranking, lançado pela Walk Free Foundation, ONG internacional que se coloca a missão de identificar países e empresas responsáveis pela escravidão moderna. Questão correta.

**23) Segundo estudos divulgados recentemente pelo IBGE, o Brasil, apesar de ainda ter problemas relativo ao trabalho, praticamente erradicou o trabalho infantil na última década.**

Pessoal, de acordo com o IBGE 3,5 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos trabalham. Os dados mostram que houve queda de 0,3 ponto percentual, ou 156 mil pessoas, mantendo a tendência dos anos anteriores. Em 1992, 19,6% das crianças e adolescentes trabalhavam, proporção que caiu para 12,6% em 2002 e para 8,3% em 2012.

Três milhões, a maioria, estavam na faixa de 14 a 17 anos, idade em que o trabalho é permitido na condição de jovem aprendiz. Os dados da Pnad mostram que 24,8% dos adolescentes de 15 a 17 anos trabalhavam no ano passado. Em 2002 eram 31,8%, proporção que chegou a 47% em 1992.

Entre 10 e 13 anos, eram 473 mil pessoas ocupadas. Na faixa de 5 a 9 anos, 81 mil crianças trabalhavam em 2012. Nas três faixas, os homens são maioria. A maior queda ocorreu na faixa de 10 a 13 anos, com 142 mil crianças a menos trabalhando, 23% do total.

Quanto às regiões, o Norte teve a maior queda, passando de 10,8% para 9,7% das crianças e adolescentes ocupados. No Centro-Oeste, houve aumento de 7,4% para 8,5%. O rendimento médio mensal domiciliar por pessoa dos trabalhadores de 5 a 17 anos ficou em R\$ 512, enquanto o dos que não trabalham foi R\$ 547. Na faixa entre 5 e 13 anos, a principal atividade é na área agrícola, com 60,2%.

Questão errada.

**24) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Analista de Sistemas) As cotas raciais em universidades brasileiras são constitucionais, decidiram ontem, por unanimidade, ministros do Supremo Tribunal Federal. “A partir desta decisão, o Brasil tem mais um motivo para se olhar no espelho da história e não corar de vergonha”, disse o presidente do Supremo, Carlos Ayres Britto. (Folha de S.Paulo 27.04.2012. Adaptado)**

**Sobre o entendimento da legalidade do “sistema de cotas”, é correto afirmar que**

- a) envolveu uma intensa disputa no judiciário, que refletia a visão governista e oposicionista que se debatiam no Congresso Nacional, sobre o modelo educacional do país.**
- b) representa uma mudança parcial, pois está restrita às Universidades Federais.**

**c) considera que a reserva de vagas em instituições de ensino público busca a “igualdade material”: a criação de oportunidades para quem não as tem em situações normais.**

**d) determina que as condições de acesso e de ensino nas Universidades Federais sejam diferenciadas para estudantes que possuem origem racial diferente.**

**e) considera que o sistema represente a justiça social, mas também considera que a discriminação racial e social deva aumentar no meio estudantil.**

Letra “c”, seguindo a ideia adotada pelo STF, de que se deve igualar os desiguais.

**25) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Escrevente Técnico Judiciário)**  
**Governo prorroga IPI menor para carros, linha branca e móveis. Benefício para veículos será mantido até outubro, informou Guido Mantega. Se não fosse renovado, corte no imposto começaria a vencer na sexta, 31 de agosto. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou nesta quarta-feira (29 de agosto) a prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para vários setores, entre eles a linha branca e os automóveis. O benefício começaria a vencer na próxima sexta (31 de agosto). (G1. 29.08.12. Adaptado)**

**A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados é uma das medidas adotadas pelo governo com o objetivo de**

- a) reduzir a utilização do crédito e o endividamento das famílias, considerado alto.**
- b) reverter mais de três anos de queda do PIB, marcando uma época de recessão.**
- c) incentivar o consumo, aquecer a economia e elevar o crescimento do PIB.**
- d) aumentar as importações no Brasil, de forma a enfraquecer a indústria nacional.**
- e) compensar a forte inflação recente, tentando garantir a estabilidade dos preços.**

Pessoal, questão bem tranquila. A intenção do governo, com tal política, nada mais é que incentivar o consumo, aquecer a economia e, conseqüentemente, elevar o crescimento do PIB. Letra “C”.

**26) (Cespe – PF – 2013) Embora com alguma variação de cidade para cidade, as manifestações foram organizadas para protestar contra as deficiências dos serviços prestados pelo poder público, notadamente nas áreas de transporte, saúde, educação e segurança.**

As reivindicações foram bastante difusas, mas certamente apontaram para essas áreas. Questão correta.



**27) Conforme resultado de estudo divulgado pelo IBGE, o mercado de trabalho no Brasil vem perdendo o dinamismo.**

As oscilações nos últimos meses na folha de pagamento na indústria refletem o menor dinamismo no mercado de trabalho do setor. Os cinco meses consecutivos de recuo nos postos de trabalho em 2013 reflete essa situação. Questão certa.

**28) (VUNESP - 2012 - SPTrans - Analista de Informática)**



QuestoesdeCONCURSOS.com.br

Um estudo divulgado hoje pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que a nova Lei da Política Nacional de Mobilidade Urbana, sancionada no último dia 3 pela presidente Dilma Rousseff, pode ser considerada uma conquista da sociedade do ponto de vista “institucional”, mas depende de engajamento político dos gestores municipais para garantir os seus efeitos.

(<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,ipea-aponta-lei-da-mobilidade-urbana-como-conquista,819314,0.htm>, 06.01.2012)

A Lei de Mobilidade Urbana, política federal para os transportes que entrou em vigor em abril, coloca a equidade no uso do espaço público como uma das diretrizes do planejamento.

(revista da *Folha de S. Paulo*, 12 a 18 de agosto de 2012)

**a) a prioridade para os veículos motorizados nos grandes centros urbanos.**

**b) o fim da cobrança de tarifas para a utilização da infraestrutura viária urbana.**

**c) a restrição de acesso e circulação de veículos em horários predeterminados.**

**d) o uso exclusivo de energia eólica e de gás natural no transporte coletivo.**

**e) a substituição dos corredores de ônibus por faixas integradas aos carros.**

Os principais pontos da Política Nacional de Mobilidade Urbana são: a prioridade dos modos de transporte não motorizados e dos serviços públicos coletivos sobre o transporte individual motorizado; a restrição e controle de acesso e circulação, permanente ou temporário, de veículos motorizados em locais e horários predeterminados; o estabelecimento de padrões de emissão de poluentes para locais e horários determinados, podendo condicionar o acesso e a circulação aos espaços urbanos sob controle; a possibilidade de cobrança pela utilização da infraestrutura urbana, para desestimular o uso de determinados modos e serviços de mobilidade; a dedicação de espaço exclusivo nas vias públicas ao transporte público coletivo e a modos de transporte não motorizados; e o direito dos usuários participarem do planejamento, da fiscalização e da avaliação da política local de mobilidade urbana. Letra “c”.

## **29) (VUNESP - 2012 - SPTrans - Analista de Informática)**

O Supremo Tribunal Federal (STF) tomou nesta quinta-feira 26 [de abril] mais uma decisão histórica, ao decidir, por unanimidade, que (...) são constitucionais. O julgamento se dá após anos de debates sobre o tema e deve colocar fim à insegurança jurídica a respeito (...).

O Supremo tomou a decisão ao julgar duas ações diferentes.

(<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/decisao-do-stf-legaliza...>,  
26.04.2012. Adaptado)

**Essa “decisão histórica” do STF, de abril de 2012, refere-se às**

- a) cotas raciais nas universidades públicas.**
- b) uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo.**
- c) cassações de políticos pela Lei da Ficha Limpa.**
- d) portabilidades nos setores de saúde e de telefonia.**
- e) demarcações de reservas indígenas anteriores a 1988.**

Letra “a”.

**30) (CESPE - 2012 - TJ-AL - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos) Diferentemente do ocorrido durante grande período de vigência do regime militar, quando se impôs ao país um bipartidarismo bastante artificial, com a redemocratização, a partir de 1985 e da promulgação da**

**Constituição Federal de 1988, o pluripartidarismo pleno passou a caracterizar o cenário político brasileiro.**

**Assinale a opção correspondente à agremiação político-partidária que, apesar de ter exercido importante papel na história brasileira, não integra o atual cenário político brasileiro.**

- a) União Democrática Nacional (UDN)**
- b) Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)**
- c) Partido dos Trabalhadores (PT)**
- d) Partido Social Democrático (PSD)**
- e) Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)**

Dos partidos citados, apenas a UDN não integra o atual cenário político brasileiro. Letra “a”.

**31 – De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, na última década, os postos de trabalho formal diminuíram no Brasil.**

Em dez anos, a formalização do trabalho passou de 44,6% para 56,9%, mostram os dados da Síntese de Indicadores Sociais. De acordo com o IBGE, a situação do mercado de trabalho melhorou de forma considerável na década: houve redução significativa do

desemprego, que foi reduzido de 11,5% em 2002 e pico de 13% em 2003 para 5,4% em 2012. No ano passado, o número de empregos formais no País chegou a 47,46 milhões, segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego. Questão errada.

**32 – A expressão “Primavera Árabe” ganhou manchetes pelo mundo afora desde fins de 2010. Conquanto possa ser questionada, especialmente em face da diversidade de cenários e de protagonistas, ela é usada para identificar os movimentos políticos que**

- a) atentaram contra regimes democráticos no Norte da África.**
- b) defendiam o caráter laico dos governos de países árabes.**
- c) combatiam regimes políticos árabes historicamente autoritários.**
- d) rechaçavam a estreita vinculação do islamismo à política.**
- e) buscavam disseminar o regime político iraniano no Oriente Médio.**

A Primavera Árabe foi (é) um movimento que combate os regimes autoritários/ditatoriais no mundo árabe. Letra “c”.

**33 – Ganhou destaque na imprensa mundial, logo nos primeiros dias de julho de 2013, a informação de que um bloco de gelo de 720 Km<sup>2</sup>, tamanho aproximado da cidade de Salvador, Bahia, se desprende do continente antártico. Independentemente das razões que o determinaram, o fenômeno acaba por remeter a um atual e preocupante problema ambiental conhecido como**

- a) El Niño.**
- b) La Niña.**
- c) Tsunami asiático.**
- d) Aquecimento global.**
- e) Zona de confluência oceânica.**

Fica óbvio, até pelo enunciado da questão, que tal desprendimento se deu em razão de aquecimento. Logo, o fenômeno é o do aquecimento global. Letra “d”.

**34 – Os jovens e os idosos possuem os maiores índices de trabalho informal.**

Jovens e idosos são os grupos etários que apresentam os maiores percentuais de trabalho informal. A proporção é de 46,9% entre as pessoas de 16 a 24 anos e chega a 70,8% entre os que têm mais de 60 anos. De acordo com o IBGE, a explicação para a

baixa formalização entre os idosos é que, em geral, eles já estão aposentados e o trabalho é uma forma de complementação de renda ou socialização. Questão certa.

**35- O termo globalização é usualmente utilizado para definir o estágio atual da economia mundial, resultante de um longo processo histórico cujas origens remontam à expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI e que teve na Revolução Industrial seu grande impulsionador. Relativamente às principais características da ordem global contemporânea, assinale a opção correta.**

- a) Vigorosa e aguda interdependência entre os diversos atores da cena global, como empresas, governos e movimentos sociais.**
- b) Defesa formal do protecionismo como condição indispensável ao fortalecimento das economias nacionais e à maior difusão do comércio mundial.**
- c) Esfacelamentos dos blocos econômicos por serem considerados empecilhos à expansão da capacidade produtiva dos países ditos emergentes.**
- d) Ampla circulação de produtos pelos mercados mundiais, mas crescentes obstáculos à circulação de pessoas e de capitais.**



**e) Paradoxalmente, embora o período seja identificado como era do conhecimento, é reduzido o nível de inovações tecnológicas no sistema produtivo.**

Falamos muito sobre esse ponto durante o curso. A globalização elevou, a níveis jamais vistos, a interdependência entre os diversos atores da cena global. A letra “b” poderia causar confusão, pois de fato ocorre protecionismo econômico; todavia, não se pode dizer que há a defesa formal dele pela globalização. Letra “a”.

**36 – Parece haver consenso quanto à importância da educação para a inserção de qualquer país, em bases vantajosas, na atual ordem econômica mundial, assinalada por acirrada competitividade. No Brasil, são conhecidas as deficiências do sistema educacional, comprovadas por avaliações nacionais e internacionais, não obstante algumas vitórias alcançadas nas últimas décadas. A esse respeito, assinale a opção correta.**

**a) À exceção da Coreia do Sul, que pouca importância conferiu à educação básica, concentrando suas atenções no ensino superior, os denominados Tigres Asiáticos conheceram verdadeiro salto na economia a partir de maciços investimentos no setor educacional.**

**b) Sob o ponto de vista quantitativo, o Brasil pode se orgulhar da vitória alcançada nos três níveis da educação básica: a atual demanda por educação infantil, ensino**

**fundamental e ensino médio é plenamente atendida, com vagas asseguradas para o conjunto da clientela.**

**c) O principal problema da educação superior brasileira, na atualidade, reside na crucial questão do financiamento: com o fim dos programas conduzidos pelo governo federal, a exemplo do FIES e do PROUNI, as instituições privadas perderam parcela significativa de seu alunado.**

**d) Remuneração considerada insuficiente para o tipo de trabalho desenvolvido e deficiente formação inicial e continuada são queixas frequentes que se fazem presentes no cotidiano do professor brasileiro, em especial para o que atua na educação básica.**

**e) Diferentemente do que se imagina, recentes testes de proficiência demonstram que o estudante brasileiro domina a língua portuguesa ao fim do ensino fundamental, mas é visível sua fragilidade quanto aos conhecimentos de matemática.**

A letra “a” erra, pois a Coreia do Sul investiu pesado em educação. A letra “b” erra, pois o Brasil não atende plenamente sua clientela em relação à educação. A letra “c” erra, pois não houve fim do PROUNI nem do FIES. A letra “e” erra, pois, ao contrário, os exames demonstram a deficiência dos alunos. A letra “d” é correta. Letra “d”.

**37 – A partir de meados do século XX, amplia-se crescentemente o interesse pelo estudo das relações que os seres vivos mantêm entre si e com o ambiente no qual estão integrados. Acredita-se que o avanço da industrialização fez aumentar a preocupação com o impacto das atividades humanas sobre o meio ambiente. A ONU tem promovido encontros de grande amplitude para discutir o tema, o primeiro dos quais foi a conferência de Estocolmo, em 1972. Importante documento saído de uma dessas convenções (1992), teve seu marco inicial em 1997 e ratificado pelo Brasil em 2002. Ele fixa metas e prazos para a redução da emissão de gases ampliadores do efeito estufa. Trata-se de**

- a) Convenção da Desertificação.**
- b) Convenção da Diversidade Biológica.**
- c) Convenção de Viena para a proteção da Camada de Ozônio.**
- d) Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança.**
- e) Protocolo de Kyoto.**

Mais uma questão bastante batida durante o curso. Diante da efetivação do Protocolo de Kyoto, metas de redução de gases foram implantadas. O Protocolo de Kyoto foi implantado de forma efetiva em 1997, na cidade japonesa de Kyoto, nome que deu origem ao protocolo. Na reunião, oitenta e quatro países se dispuseram a

aderir ao protocolo e o assinaram, dessa forma, comprometeram-se a implantar medidas com intuito de diminuir a emissão de gases. Letra “e”.

**38 – Sobre o crescente número de imigrantes haitianos no Brasil, é correto afirmar que:**

**A) O governo brasileiro é contra a imigração de haitianos por considerá-los foragidos políticos.**

**B) O governo brasileiro é contra a imigração de haitianos alegando que não há recursos para mantê-los no país.**

**C) O governo brasileiro oferece apoio aos imigrantes ilegais por considerar ajuda humanitária em função do terremoto ocorrido no Haiti em 2010.**

**D) O governo haitiano ameaça cortar relações com o Brasil caso os imigrantes de seu país não sejam deportados.**

**E) Os imigrantes haitianos vêm ao Brasil unicamente por falta de emprego em seu país.**

Os imigrantes chegam ilegalmente ao Brasil pelo Acre e pelo Amazonas por meio de “coiotes”. Nos últimos meses, o governo brasileiro tem tomado medidas para legalizar tais imigrantes.

Apesar dos dois estados declararem que há pouca verba, o governo brasileiro auxilia os imigrantes para que possam trabalhar, pois reconhece a necessidade de ajuda humanitária devido ao terremoto ocorrido em 2010 e pretende evitar a ação desses coiotes. Se compararmos a população de imigrantes haitianos nos primeiros semestres de 2011 e 2012, o acréscimo foi de quase cinco vezes, 441 pessoas ano passado em vista de 2,3 mil em 2012. O governo do Haiti não ameaçou cortar relações com o Brasil. Portanto, letra “C”.

**39 – Tema recorrente na história do Estado brasileiro, a reforma política ganha destaque no complexo cenário surgido das manifestações de rua que explodiram pelo Brasil afora em junho de 2013. Entre os pontos colocados em debate está a proposta de mudança do sistema eleitoral hoje vigente no país. Relativamente a esse tópico, assinale a opção correta.**

**a) Há consenso entre os membros do Congresso Nacional acerca da adoção do sistema distrital puro, em que cada deputado é eleito por um distrito pelo voto proporcional.**

**b) O Partido dos Trabalhadores (PT), atualmente no comando do Executivo Federal e com forte bancada na Câmara dos Deputados, defende o financiamento das campanhas eleitorais com recursos públicos.**

**c) O voto em lista fechada, em que o eleitor não escolhe candidato a deputado específico do partido, foi**

**unanimemente rechaçado pelos partidos com representação no Congresso Nacional.**

**d) O fim das coligações para eleições proporcionais é tese defendida, sobretudo, por partidos políticos médios e pequenos, que regularmente dispõem de candidatos “puxadores de voto”.**

**e) O fim da suplência no Senado Federal, bem como a proibição da presença de parentes entre os suplentes, foi decisão assumida consensualmente pelas lideranças partidárias da Câmara Alta.**

De fato, ao menos no discurso, o PT defende o financiamento público. Letra “b”.

**40 – Entre os empecilhos para a realização de um eventual plebiscito acerca da reforma política que se pretende implementar, apontados na nota oficial divulgada pela presidente do Tribunal Superior Eleitoral, após reunião com os presidentes dos TREs de todo o país, estão a**

**a) falta de tradição plebiscitária do país e os elevados custos para a realização da consulta ao eleitorado.**

**b) complexidade do tema a ser apresentado à Nação e o analfabetismo funcional da maioria da população.**

**c) obediência à data de um ano antes da eleição para alterar as regras do jogo e a impossibilidade de alterações constitucionais serem alvo de consulta popular.**

**d) invasão de competência do Congresso Nacional e a inexistência de normas que regulem a propaganda nos meios de comunicação para esse tipo de votação.**

**e) falta de consenso quanto às questões a serem apresentadas ao eleitor e as dificuldades operacionais para a realização da votação.**

A questão se refere a uma nota oficial a qual pode ser encontrada no seguinte link <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/07/02/mudanca-ate-um-ano-antes-da-eleicao-e-clausula-petrea-diz-tse-leia-integra-da-nota.htm> . De fato lá podemos perceber que a obediência constitucional à data de um ano e a impossibilidade de alterações constitucionais serem alvo de consulta popular. Letra “c”.

**41) (Cespe – Escrivão – 2013) A condenação dos gastos feitos pelo Brasil para sediar duas grandes competições promovidas pela FIFA, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, tornou-se bandeira presente em muitas das manifestações a que o texto alude, algumas das quais transformadas em atos de violência e vandalismo.**



Os manifestantes de fato condenaram os gastos públicos nesses eventos, sobretudo porque eles não parecem estar se revertendo para o famoso “legado”, tão propalado pelos governos. O padrão Fifa está restrito ao interior dos estádios. Questão correta.

**42) (Cespe – Escrivão – 2013) Nas duas maiores cidades brasileiras – São Paulo e Rio de Janeiro -, o problema das tarifas do transporte público permanece insolúvel visto que a fixação desses valores depende de lei a ser votada pelas respectivas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas estaduais.**

A fixação de tais valores não é decidida a partir de lei, mas por meio de contrato de concessões. Questão errada.

**43) (Cespe – Escrivão – 2013) Entre os crimes cometidos por gestores nos diversos níveis da administração pública nacional, são comuns as fraudes em licitações, a manipulação de precatórios e o superfaturamento nos custos de obras.**

E aí, precisa comentar? Questão correta.

## **10. Lista de questões**

**(CESPE - 2012 - TJ-AL - Auxiliar Judiciário - Conhecimentos Básicos) De acordo com os dados do Censo Demográfico 2010, divulgados no último mês de junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),**

**1) O número dos que se autodeclararam pretos ou pardos superou o de brancos.**

**2) Os idosos, pessoas com mais de 60 anos de idade, representam mais de 30% da população brasileira.**

**3) A expectativa de vida dos brasileiros superou a dos norte-americanos.**

**4) A taxa de nascidos vivos no Brasil equipara-se à registrada nos países escandinavos.**

**5) Pela primeira vez, o percentual de católicos na composição da população brasileira diminuiu.**

**6) (CESPE - 2012 - STJ - Técnico Judiciário - Telecomunicações e Eletricidade - Conhecimentos Básicos) Na condição de economia emergente, o Brasil ainda não tem se preocupado em adotar medidas de austeridade fiscal, de modo que, no país, não há legislação que obrigue os governantes a subordinar os gastos públicos ao que se arrecada.**

**7) (CESPE - 2012 - Polícia Federal - Papiloscopista da Polícia Federal) A fragilidade do sistema educacional brasileiro, realidade confirmada por sucessivos testes de avaliação interna e externa, impede que o país seja considerado emergente no cenário econômico mundial contemporâneo, apesar do reconhecimento geral de suas inegáveis potencialidades.**

**8) (CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação) A desigualdade entre os brasileiros no período de 2004 a 2009 diminuiu.**

**9) (CESPE - 2011 - CNPQ - Analista em Ciência e Tecnologia Júnior – Geral) O Brasil consolidou a tendência de ser o país da América Latina com os melhores resultados em leitura, matemática e ciências.**

**10) (CESPE - 2011 - FUB - Cargos de Nível Médio - Conhecimentos Básicos - Cargo 11 a 14, e 16) A expectativa de vida da população brasileira está aumentando e a maior parte dessa população encontra-se em área urbana.**

**11) 11) (UEL – 2013 – AFPR - adaptada) “Brasil Carinhoso diminui miséria, garante IPEA”. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o que o programa em questão estabelece como metas:**

**a) Erradicação da pobreza no Brasil, com base nos critérios adotados pelo Banco Mundial.**

**b) Atendimento àqueles que estão impossibilitados de ser contemplados pelo Bolsa Família.**

**c) Limitar o atendimento a famílias pouco numerosas, respeitando-se assim os recursos do Estado Federal.**

**d) Substituir progressivamente os demais programas assistenciais herdados pela presidenta Dilma do governo Lula.**

**e) Ampliação de iniciativas de transferência de renda e fortalecimento da educação.**

**12) (CESPE - 2011 - TJ-ES - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos, exceto cargos 3, 4, 5 e 17) Os dados divulgados pelo IBGE indicaram crescimento populacional superior ao que havia sido calculado pelas projeções anteriores.**

**13) (CESPE - 2011 - STM - Técnico Judiciário - Área Administrativa – Básicos - adaptada) Entre os anos de 2003 e 2010, o Brasil melhorou sua posição na classificação do índice de desenvolvimento humano das Nações Unidas.**

**14) (CESPE - 2011 - BRB - Analista de Tecnologia da Informação) A política nacional de combate ao consumo de**

**entorpecentes conseguiu restringir o consumo de *crack* aos grandes centros urbanos da região Sudeste.**

**15) (CESPE - 2011 - STM - Analista Judiciário - Área Judiciária – Básicos) De acordo com dados recentes, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a distribuição da população brasileira encontra-se equilibrada entre as zonas rural e urbana.**

**16) (CESPE - 2010 - UERN - Técnico de Nível Superior) O envelhecimento da população - pessoas com 60 anos de idade ou mais - teve uma elevação, quando comparado com anos anteriores.**

**17) (Cespe - CNJ – Técnico administrativo – 2013) Na última década, a remuneração do trabalhador doméstico brasileiro cresceu abaixo da média de remuneração das demais categorias profissionais.**

**18) (Cespe – PF – 2013) Ainda que as opiniões sobre as manifestações de junho de 2013, no Brasil, se distingam em vários aspectos, os analistas políticos convergem para o seguinte entendimento: essas manifestações populares em nada diferem dos movimentos das Diretas-Já e dos Caras-Pintadas.**

**19) No Brasil, o trabalho análogo à escravidão concentra-se sobretudo nas indústrias madeireira, carvoeira, de**

**mineração, de construção civil, informática e nas lavouras de cana, algodão e soja.**

**20) (ESAF – 2010 – APO/ MPOG) Com relação aos aspectos demográficos da sociedade brasileira, não é correto afirmar que:**

**a) o declínio na taxa de mortalidade da população, a partir de 1940, deveu-se, especialmente, aos progressos na saúde pública, particularmente no que tange ao controle das doenças epidêmicas.**

**b) o principal fluxo migratório que caracterizou a economia brasileira, durante o século XX, foi o chamado êxodo urbano.**

**c) os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-2008), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, demonstraram que, no país, prevalecem expressivas desigualdades educacionais entre ricos e pobres, brancos e não brancos, áreas urbanas e rurais e diferentes regiões.**

**d) em decorrência do processo de crescimento populacional, apesar da pequena queda observada no grau de pobreza, o número de pobres aumentou cerca de 13 milhões, passando do total de 41 milhões, em 1977, para 53 milhões em 1999, aproximadamente.**

**e) o índice de envelhecimento da população, segundo o IBGE, passou de 6,4% em 1960 para 16,8% em 2000.**

**21) (FCC – 2011 – Banco do Brasil) Dados preliminares do Censo 2010, divulgados em novembro do mesmo ano pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), confirmam que**

**a) predominam as crianças e jovens no conjunto da população.**

**b) o número de homens é maior do que o de mulheres.**

**c) a população brasileira atingiu 190 milhões de habitantes.**

**d) dobrou o número de habitantes da zona rural.**

**e) Fortaleza é a segunda cidade mais populosa do Brasil.**

**22) Mesmo sendo uma das economias mais fortes do mundo, o Brasil ainda possui trabalho escravo.**

**23) Segundo estudos divulgados recentemente pelo IBGE, o Brasil, apesar de ainda ter problemas relativo ao trabalho, praticamente erradicou o trabalho infantil na última década.**

**24) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Analista de Sistemas) As cotas raciais em universidades brasileiras são constitucionais, decidiram ontem, por unanimidade, ministros do Supremo**

**Tribunal Federal. “A partir desta decisão, o Brasil tem mais um motivo para se olhar no espelho da história e não corar de vergonha”, disse o presidente do Supremo, Carlos Ayres Britto. (Folha de S.Paulo 27.04.2012. Adaptado)**

**Sobre o entendimento da legalidade do “sistema de cotas”, é correto afirmar que**

- a) envolveu uma intensa disputa no judiciário, que refletia a visão governista e oposicionista que se debatiam no Congresso Nacional, sobre o modelo educacional do país.**
- b) representa uma mudança parcial, pois está restrita às Universidades Federais.**
- c) considera que a reserva de vagas em instituições de ensino público busca a “igualdade material”: a criação de oportunidades para quem não as tem em situações normais.**
- d) determina que as condições de acesso e de ensino nas Universidades Federais sejam diferenciadas para estudantes que possuem origem racial diferente.**
- e) considera que o sistema represente a justiça social, mas também considera que a discriminação racial e social deva aumentar no meio estudantil.**

**25) (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Escrevente Técnico Judiciário)  
Governo prorroga IPI menor para carros, linha branca e**



móveis. Benefício para veículos será mantido até outubro, informou Guido Mantega. Se não fosse renovado, corte no imposto começaria a vencer na sexta, 31 de agosto. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou nesta quarta-feira (29 de agosto) a prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para vários setores, entre eles a linha branca e os automóveis. O benefício começaria a vencer na próxima sexta (31 de agosto). (G1. 29.08.12. Adaptado)

**A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados é uma das medidas adotadas pelo governo com o objetivo de**

- a) reduzir a utilização do crédito e o endividamento das famílias, considerado alto.**
- b) reverter mais de três anos de queda do PIB, marcando uma época de recessão.**
- c) incentivar o consumo, aquecer a economia e elevar o crescimento do PIB.**
- d) aumentar as importações no Brasil, de forma a enfraquecer a indústria nacional.**
- e) compensar a forte inflação recente, tentando garantir a estabilidade dos preços.**

**26) (Cespe – PF – 2013) Embora com alguma variação de cidade para cidade, as manifestações citadas no texto foram organizadas para protestar contra as deficiências dos serviços prestados pelo poder público, notadamente nas áreas de transporte, saúde, educação e segurança.**

**27) Conforme resultado de estudo divulgado pelo IBGE, o mercado de trabalho no Brasil vem perdendo o dinamismo.**

**28) (VUNESP - 2012 - SPTrans - Analista de Informática)**



QuestoesdeCONCURSOS.com.br

Um estudo divulgado hoje pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que a nova Lei da Política Nacional de Mobilidade Urbana, sancionada no último dia 3 pela presidente Dilma Rousseff, pode ser considerada uma conquista da sociedade do ponto de vista “institucional”, mas depende de engajamento político dos gestores municipais para garantir os seus efeitos.

(<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,ipea-aponta-lei-da-mobilidade-urbana-como-conquista,819314,0.htm>, 06.01.2012)

A Lei de Mobilidade Urbana, política federal para os transportes que entrou em vigor em abril, coloca a equidade no uso do espaço público como uma das diretrizes do planejamento.

(revista da *Folha de S.Paulo*, 12 a 18 de agosto de 2012)

**a) a prioridade para os veículos motorizados nos grandes centros urbanos.**

**b) o fim da cobrança de tarifas para a utilização da infraestrutura viária urbana.**

**c) a restrição de acesso e circulação de veículos em horários predeterminados.**

**d) o uso exclusivo de energia eólica e de gás natural no transporte coletivo.**

**e) a substituição dos corredores de ônibus por faixas integradas aos carros.**

### **29) (VUNESP - 2012 - SPTrans - Analista de Informática)**

O Supremo Tribunal Federal (STF) tomou nesta quinta-feira 26 [de abril] mais uma decisão histórica, ao decidir, por unanimidade, que (...) são constitucionais. O julgamento se dá após anos de debates sobre o tema e deve colocar fim à insegurança jurídica a respeito (...).

O Supremo tomou a decisão ao julgar duas ações diferentes.

(<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/decisao-do-stf-legaliza...>,  
26.04.2012. Adaptado)

**Essa “decisão histórica” do STF, de abril de 2012, refere-se às**

**a) cotas raciais nas universidades públicas.**

**b) uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo.**

**c) cassações de políticos pela Lei da Ficha Limpa.**

**d) portabilidades nos setores de saúde e de telefonia.**

**e) demarcações de reservas indígenas anteriores a 1988.**

**30) (CESPE - 2012 - TJ-AL - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos) Diferentemente do ocorrido durante grande período de vigência do regime militar, quando se impôs ao país um bipartidarismo bastante artificial, com a redemocratização, a partir de 1985 e da promulgação da Constituição Federal de 1988, o pluripartidarismo pleno passou a caracterizar o cenário político brasileiro.**

**Assinale a opção correspondente à agremiação político-partidária que, apesar de ter exercido importante papel na história brasileira, não integra o atual cenário político brasileiro.**

**a) União Democrática Nacional (UDN)**

**b) Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)**

**c) Partido dos Trabalhadores (PT)**

**d) Partido Social Democrático (PSD)**

**e) Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)**

**31 – De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, na última década, os postos de trabalho formal diminuíram no Brasil.**

**32 – A expressão “Primavera Árabe” ganhou manchetes pelo mundo afora desde fins de 2010. Conquanto possa ser questionada, especialmente em face da diversidade de cenários e de protagonistas, ela é usada para identificar os movimentos políticos que**

- a) atentaram contra regimes democráticos no Norte da África.**
- b) defendiam o caráter laico dos governos de países árabes.**
- c) combatiam regimes políticos árabes historicamente autoritários.**
- d) rechaçavam a estreita vinculação do islamismo à política.**
- e) buscavam disseminar o regime político iraniano no Oriente Médio.**

**33 – Ganhou destaque na imprensa mundial, logo nos primeiros dias de julho de 2013, a informação de que um bloco de gelo de 720 Km<sup>2</sup>, tamanho aproximado da cidade de Salvador, Bahia, se desprende do continente antártico. Independentemente das razões que o determinaram, o fenômeno acaba por remeter a um atual e preocupante problema ambiental conhecido como**

- a) El Niño.**

- b) La Niña.**
- c) Tsunami asiático.**
- d) Aquecimento global.**
- e) Zona de confluência oceânica.**

**34 – Os jovens e os idosos possuem os maiores índices de trabalho informal.**

**35- O termo globalização é usualmente utilizado para definir o estágio atual da economia mundial, resultante de um longo processo histórico cujas origens remontam à expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI e que teve na Revolução Industrial seu grande impulsionador. Relativamente às principais características da ordem global contemporânea, assinale a opção correta.**

- a) Vigorosa e aguda interdependência entre os diversos atores da cena global, como empresas, governos e movimentos sociais.**
- b) Defesa formal do protecionismo como condição indispensável ao fortalecimento das economias nacionais e à maior difusão do comércio mundial.**

**c) Esfacelamentos dos blocos econômicos por serem considerados empecilhos à expansão da capacidade produtiva dos países ditos emergentes.**

**d) Ampla circulação de produtos pelos mercados mundiais, mas crescentes obstáculos à circulação de pessoas e de capitais.**

**e) Paradoxalmente, embora o período seja identificado como era do conhecimento, é reduzido o nível de inovações tecnológicas no sistema produtivo.**

**36 – Parece haver consenso quanto à importância da educação para a inserção de qualquer país, em bases vantajosas, na atual ordem econômica mundial, assinalada por acirrada competitividade. No Brasil, são conhecidas as deficiências do sistema educacional, comprovadas por avaliações nacionais e internacionais, não obstante algumas vitórias alcançadas nas últimas décadas. A esse respeito, assinale a opção correta.**

**a) À exceção da Coreia do Sul, que pouca importância conferiu à educação básica, concentrando suas atenções no ensino superior, os denominados Tigres Asiáticos conheceram verdadeiro salto na economia a partir de maciços investimentos no setor educacional.**

**b) Sob o ponto de vista quantitativo, o Brasil pode se orgulhar da vitória alcançada nos três níveis da educação**

**básica: a atual demanda por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio é plenamente atendida, com vagas asseguradas para o conjunto da clientela.**

**c) O principal problema da educação superior brasileira, na atualidade, reside na crucial questão do financiamento: com o fim dos programas conduzidos pelo governo federal, a exemplo do FIES e do PROUNI, as instituições privadas perderam parcela significativa de seu alunado.**

**d) Remuneração considerada insuficiente para o tipo de trabalho desenvolvido e deficiente formação inicial e continuada são queixas frequentes que se fazem presentes no cotidiano do professor brasileiro, em especial para o que atua na educação básica.**

**e) Diferentemente do que se imagina, recentes testes de proficiência demonstram que o estudante brasileiro domina a língua portuguesa ao fim do ensino fundamental, mas é visível sua fragilidade quanto aos conhecimentos de matemática.**

**37 – A partir de meados do século XX, amplia-se crescentemente o interesse pelo estudo das relações que os seres vivos mantêm entre si e com o ambiente no qual estão integrados. Acredita-se que o avanço da industrialização fez aumentar a preocupação com o impacto das atividades humanas sobre o meio ambiente. A ONU tem promovido**



encontros de grande amplitude para discutir o tema, o primeiro dos quais foi a conferência de Estocolmo, em 1972. Importante documento saído de uma dessas convenções (1992), teve seu marco inicial em 1997 e ratificado pelo Brasil em 2002. Ele fixa metas e prazos para a redução da emissão de gases ampliadores do efeito estufa. Trata-se de

- a) Convenção da Desertificação.
- b) Convenção da Diversidade Biológica.
- c) Convenção de Viena para a proteção da Camada de Ozônio.
- d) Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança.
- e) Protocolo de Kyoto.

**38 – Sobre o crescente número de imigrantes haitianos no Brasil, é correto afirmar que:**

- A) O governo brasileiro é contra a imigração de haitianos por considerá-los foragidos políticos.
- B) O governo brasileiro é contra a imigração de haitianos alegando que não há recursos para mantê-los no país.

**C) O governo brasileiro oferece apoio aos imigrantes ilegais por considerar ajuda humanitária em função do terremoto ocorrido no Haiti em 2010.**

**D) O governo haitiano ameaça cortar relações com o Brasil caso os imigrantes de seu país não sejam deportados.**

**E) Os imigrantes haitianos vêm ao Brasil unicamente por falta de emprego em seu país.**

**39 – Tema recorrente na história do Estado brasileiro, a reforma política ganha destaque no complexo cenário surgido das manifestações de rua que explodiram pelo Brasil afora em junho de 2013. Entre os pontos colocados em debate está a proposta de mudança do sistema eleitoral hoje vigente no país. Relativamente a esse tópico, assinale a opção correta.**

**a) Há consenso entre os membros do Congresso Nacional acerca da adoção do sistema distrital puro, em que cada deputado é eleito por um distrito pelo voto proporcional.**

**b) O Partido dos Trabalhadores (PT), atualmente no comando do Executivo Federal e com forte bancada na Câmara dos Deputados, defende o financiamento das campanhas eleitorais com recursos públicos.**

**c) O voto em lista fechada, em que o eleitor não escolhe candidato a deputado específico do partido, foi unanimemente rechaçado pelos partidos com representação no Congresso Nacional.**

**d) O fim das coligações para eleições proporcionais é tese defendida, sobretudo, por partidos políticos médios e pequenos, que regularmente dispõem de candidatos “puxadores de voto”.**

**e) O fim da suplência no Senado Federal, bem como a proibição da presença de parentes entre os suplentes, foi decisão assumida consensualmente pelas lideranças partidárias da Câmara Alta.**

**40 – Entre os empecilhos para a realização de um eventual plebiscito acerca da reforma política que se pretende implementar, apontados na nota oficial divulgada pela presidente do Tribunal Superior Eleitoral, após reunião com os presidentes dos TREs de todo o país, estão a**

**a) falta de tradição plebiscitária do país e os elevados custos para a realização da consulta ao eleitorado.**

**b) complexidade do tema a ser apresentado à Nação e o analfabetismo funcional da maioria da população.**

**c) obediência à data de um ano antes da eleição para alterar as regras do jogo e a impossibilidade de alterações constitucionais serem alvo de consulta popular.**

**d) invasão de competência do Congresso Nacional e a inexistência de normas que regulem a propaganda nos meios de comunicação para esse tipo de votação.**

**e) falta de consenso quanto às questões a serem apresentadas ao eleitor e as dificuldades operacionais para a realização da votação.**

**41) (Cespe – Escrivão – 2013) A condenação dos gastos feitos pelo Brasil para sediar duas grandes competições promovidas pela FIFA, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, tornou-se bandeira presente em muitas das manifestações a que o texto alude, algumas das quais transformadas em atos de violência e vandalismo.**

**42) (Cespe – Escrivão – 2013) Nas duas maiores cidades brasileiras – São Paulo e Rio de Janeiro -, o problema das tarifas do transporte público permanece insolúvel visto que a fixação desses valores depende de lei a ser votada pelas respectivas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas estaduais.**

**43) (Cespe – Escrivão – 2013) Entre os crimes cometidos por gestores nos diversos níveis da administração pública nacional, são comuns as fraudes em licitações, a**

**manipulação de precatórios e o superfaturamento nos custos de obras.**

## 11. Gabarito

1 - C	2 - E	3 - E	4 - E	5 - E	6 - E
7 - E	8 - C	9 - E	10 - C	11 - E	12 - E
13 - C	14 - E	15 - E	16 - C	17 - E	18 - E
19 - E	20 - B	21 - C	22 - C	23 - A	24 - C
25 - C	26 - E	27 - C	28 - C	29 - A	30 - A
31 - E	32 - C	33 - D	34 - E	35 - A	36 - D
37 - E	38 - C	39 - B	40 - C	41 - C	42 - E
43 - C					